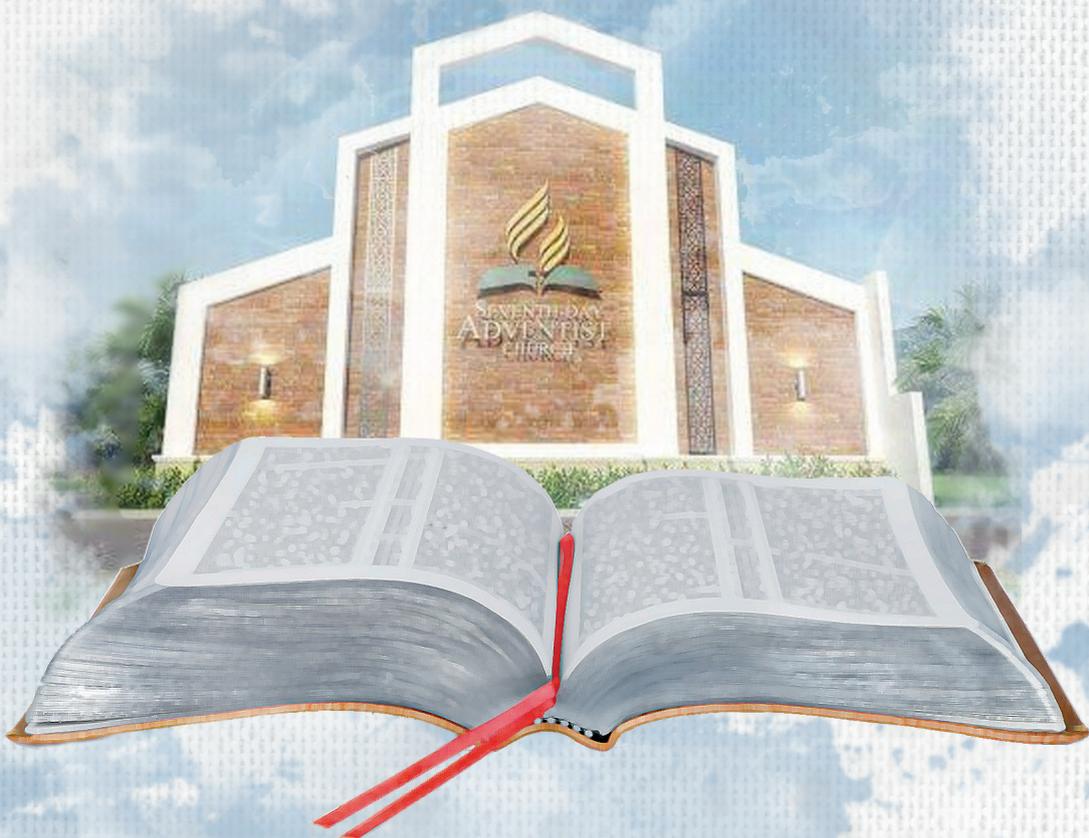
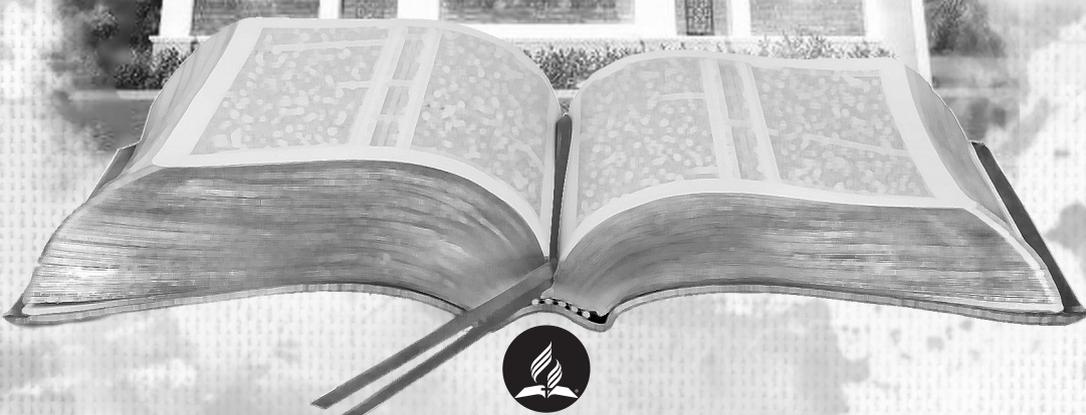


SERMONÁRIO MENSAL DE
MORDOMIA
Cristã



SERMONÁRIO MENSAL DE
MORDOMIA
Cristã



SUMÁRIO

<i>Janeiro</i>	5
<i>Fevereiro</i>	13
<i>Março</i>	19
<i>Abril</i>	24
<i>Maior</i>	30
<i>Junho</i>	41
<i>Julho</i>	47
<i>Agosto</i>	55
<i>Setembro</i>	63
<i>Outubro</i>	69
<i>Novembro</i>	74
<i>Dezembro</i>	81

ORIENTAÇÃO SOBRE O SÁBADO MENSAL DE MORDOMIA

As igrejas na Divisão Sul-Americana vêm há alguns anos dedicando um sábado por mês para a Mordomia Cristã. Por entender que Mordomia Cristã é um movimento que leva a igreja a ter um contato mais íntimo com Cristo, esse sábado deve ser bem aproveitado e inspirador.

O objetivo é formar mordomos, e uma boa definição de mordomo seria um crente (adorador/seguidor) em Deus que reconhece a soberania de Jesus Cristo em sua vida 24 horas por dia, 7 dias por semana. Os mordomos entendem que existem no mundo como parceiros de Deus e administradores de Seus recursos; e são chamados para uma vida de obediência, fidelidade, serviço, sofrimento e adoração. Os mordomos são comprometidos com a missão de Deus “para fazer discípulos” de todos os povos.

Com esse objetivo em mente oramos para que a grandeza do poder de Deus lhe abençoe a cada programa mensal de mordomia em sua igreja.

PASSOS PARA O MELHOR APROVEITAMENTO DOS SÁBADOS DE MORDOMIA

1. Este sermonário atende várias áreas da fidelidade cristã como comunhão, corpo, bens, tempo, dons. Se por acaso o pregador do sábado de mordomia não desejar usar o sermão proposto neste sermonário, atente para que ao longo do ano os sermões não venham a ser de um único tema. Não corra o risco de que ao longo do ano a igreja escute sermões apenas sobre uso dos bens ou do tempo ou dízimos e ofertas.
2. Preparação dos detalhes do programa: O sábado de mordomia não deve ser apenas o sermão do culto divino. Alguns detalhes podem ser acrescentados para aprimorar esse dia.

ALGUMAS IDEIAS

- Combine com o seu pastor para que às sextas-feiras os Pequenos Grupos assistam ao testemunho do Provai e Vede no momento de testemunho no início da reunião.
- Atente para a recepção da igreja nesse dia.
- Decida previamente as músicas que serão usadas durante o programa.
- Convide o pregador com antecedência.
- Atente para que a cada sábado do ano o vídeo de testemunho do Provai e Vede seja usado no momento do ofertório.
- Esse ano teremos uma novidade: a adoração infantil nos sábados de mordomia tratará de temas relacionados à mordomia cristã na linguagem da criança. Combine com o departamento infantil para que esse material seja apresentado à igreja. O material está disponível no site: <https://www.adventistas.org/pt/criancas/>.
- Em alguns sábados do ano, peça ao líder de jovens da sua igreja para ficar responsável também pelo Culto Jovem do sábado de mordomia, e para preparar um programa inspirador.
- Todos os sermões estão disponíveis em Word e Power Point no site: <https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrsta/>.

Converse com seu pastor e inove! Faça desse dia um momento esperado pela igreja. Qualquer dúvida, entre em contato com o seu pastor ou com o líder de mordomia do seu Campo. Que Deus o abençoe na execução desse programa que tem como objetivo consolidar em cada membro da sua igreja o hábito de buscar a Deus e dedicar tudo o que é e tudo o que tem à causa de Deus.

Um grande abraço,

Equipe de Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana.



Janeiro

EXPECTATIVA E PACIÊNCIA

DUAS CHAVES PARA A ESPERA DOS EVENTOS FINAIS

Texto: Romanos 8:19-25 (ARA)

INTRODUÇÃO

O texto que lemos apresenta um dos diversos contrastes encontrados nas cartas paulinas. Em certos momentos de sua escrita, Paulo parece se contradizer. Veja os exemplos: Em Romanos 7:4, ele diz: “também vós morrestes relativamente à lei”; uma leitura breve nos levaria a pensar que ele está contra a lei, no entanto, no verso 12 do mesmo capítulo diz: “a lei é santa; e o mandamento santo, justo e bom”. Em Romanos 2: 25 a 29 é como se estivesse desmerecendo o judaísmo, porém, em Romanos 3: 1 e 2 Paulo apresenta as vantagens de ser um judeu. Cada uma dessas aparentes “contradições” tem uma explicação clara e profunda.

EXPECTATIVA E PACIÊNCIA

A aparente contradição do texto de Romanos 8:19-25 é que no verso 19 Paulo fala sobre esperar o retorno de Cristo com “ardente expectativa”, e no verso 25 ele fala para esperar com “paciência”. A pergunta a ser feita é: devemos esperar os eventos finais com ardente expectativa ou com paciência?

Para compreendermos esse texto precisamos entender o contexto do capítulo 8. Esse capítulo é um contraponto ou uma resposta ao capítulo 7. No capítulo 7, Paulo usa treze vezes a palavra *pecado*, treze vezes a palavra *morte*. Paulo apresenta nesse capítulo a falência do homem que vive na carne. Já no capítulo 8, Paulo chega ao auge da sua carta aos Romanos, e algumas das palavras-chave do capítulo são: *glória, vida, esperança, filhos, herdeiros, redenção*.

Enquanto no capítulo 7 Paulo aborda pecado e graça, no capítulo 8 seu desejo é levar o leitor a ter um vislumbre da bendita esperança da redenção que encontramos em Jesus. Ele apresentou nos capítulos anteriores o que a cruz fez por nós o que a cruz está fazendo em nós e, finalmente, o que a cruz fará por nós. Mas enquanto a redenção completa não chega, ele apresenta no capítulo 8 dois conselhos sobre como esperar a redenção.

O primeiro conselho é dado nos versos 19 e 23, onde ele diz que não apenas as criaturas, mas também nós devemos esperar com “ardente expectativa” a redenção. Essa é uma expressão muito forte e para você entendê-la deve criar uma imagem em sua mente. Imagine alguém na ponta dos pés, pescoço esticado com o corpo inclinado para frente, com a mão na testa e fechando um pouco os olhos para olhar fixamente para um ponto no horizonte de onde virá aquilo que espera. Isso para Paulo é expectativa ardente. Na tradução Phillips essa passagem encontra-se da seguinte forma: “Toda a criação está na ponta dos pés para ver o maravilhoso espetáculo dos filhos de Deus recebendo o que lhes pertence”.

No segundo conselho encontrado no verso 25, Paulo diz que devemos “esperar com paciência”. Como em todas as aparentes contradições dos escritos de Paulo essas passagens não se excluem, se complementam. É como se ele estivesse nos dizendo: “Há uma maneira correta e uma maneira incorreta de esperarmos a redenção e os eventos finais. Você não deve esperar com tanta paciência que acabe perdendo a expectativa e não pode esperar com tanta expectativa que acabe perdendo a paciência”. Infelizmente, na vida cristã muitas vezes é difícil manter um equilíbrio entre expectativa e paciência.

EXPECTATIVA IMPACIENTE

Vamos começar estudando a maneira errada de esperar a re-
denção. Alguns dão uma ênfase exagerada na expectativa e não
têm paciência de esperar as promessas, gerando o que chamamos
de uma expectativa impaciente. Eles querem experimentar agora
aquilo que ainda não está disponível.

Quando uma pessoa começa a pregar que aqui já podemos ter a
vitória completa sobre o pecado, que uma geração sem pecado irá
surgir nos últimos dias, está deixando que a expectativa da glória
saia dos trilhos e está tendo uma expectativa impaciente. Infeliz-
mente esse ensino leva inevitavelmente ao legalismo amargo ou
a hipocrisia. Como eu anseio ouvir Jesus dizendo: “Vosso conflito
está terminado”. Quando ouvirmos isso entenderemos que nunca
mais teremos lutas contra o pecado, mas só ouviremos isso em
frente à porta de pérola do Céu!

“Jesus abre amplamente as portas de pérolas, e as nações que
observaram a verdade, entram. Ali contemplam o Paraíso de
Deus, o lar de Adão em sua inocência. Então aquela voz, mais
harmoniosa do que qualquer música que tenha soado já aos
ouvidos mortais, é ouvida a dizer: “vosso conflito está termi-
nado” (*O Grande Conflito*, p. 646).

Então, tenha cuidado com essa expectativa impaciente de
querer antecipar a perfeição e a vitória completa!

Expectativa impaciente também acontece quando uma pessoa
começa a buscar na internet vídeos especulativos sobre os even-
tos finais, vídeos sobre o decreto dominical, perseguição e o ecu-
menismo. Tudo isso vai acontecer, mas no tempo determinado
por Deus, não no nosso. Deus está agindo na história para efetuar
a nossa salvação, mas se sua “ardente expectativa” se concentrar
apenas na especulação de eventos você poderá perder o foco dos
eventos finais. O foco dos eventos finais deve ser Cristo e não per-
seguições, decretos, bestas ou ecumenismo. Isso não quer dizer
que não devemos estudar as profecias ou conhecer o momento
histórico em que estamos vivendo; pelo contrário, devemos estar

sempre alertas e vigilantes. O que não deve acontecer é especulação e criação de teorias que não tenham um claro respaldo na Palavra revelada.

Cristo está no controle do tempo e dos eventos. Ele vai voltar como prometeu para estabelecer o reino eterno, e se perdermos o foco em Cristo, poderemos perder o principal evento das profecias bíblicas, o retorno de Cristo.

PACIÊNCIA IRRESPONSÁVEL

A segunda maneira errada de esperar Jesus voltar é o que eu chamo de paciência irresponsável. Alguns dão uma ênfase exagerada à paciência e terminam caindo na letargia, apatia e frieza espiritual. Quando as promessas da segunda vinda já não aquecem seu coração e você vai sendo vencido pela incredulidade isso significa que você está com uma paciência irresponsável.

Se você estudar os sermões de Cristo irá perceber que esse tema foi a base de muitos dos seus ensinamentos. Um dia ele pregou um sermão sobre dois servos: um que estava preparado para o retorno do seu senhor e outro que estava completamente despreparado. Esse sermão está registrado em Lucas 12:43-46. Qual era o problema desse servo despreparado? Ele se tornou tão paciente que perdeu a expectativa; ele sabia e cria que o seu senhor retornaria, mas disse “em seu coração” meu Senhor tarda em vir.

Será que esse não é o seu problema? Você crê no retorno de Cristo, você canta sobre ele, você segue a igreja que proclama a segunda vinda, mas você está tão paciente que perdeu a expectativa? O grande perigo dessa atitude é porque ela acontece no coração, você não precisa proclamar que não crê na volta de Jesus, você não perdeu a fé, você ainda lê sobre esse assunto, você canta sobre isso, mas de maneira sutil você tem agido como alguém que perdeu a expectativa.

COMO ESPERAR OS EVENTOS FINAIS COM UMA ATITUDE CORRETA?

Ardente expectativa: O primeiro conselho de Paulo para esperar o retorno de Cristo é: Espere com uma ardente expectativa. Ou seja, deseje o retorno de Cristo, clame por isso. E a melhor maneira de desejar o retorno de Cristo com expectativa é conhecê-Lo intimamente.

Será que você já não perdeu a expectativa pelo retorno de Jesus? A ardente expectativa deve levá-lo não à especulação, mas ao conhecimento pessoal e íntimo do Senhor. Para aqueles que não reservam tempo para ter um encontro pessoal com Cristo, a volta de Jesus pode não passar de uma doutrina. Não permita que o seu tempo na terra limite o seu contato com o Céu.

Esperem com paciência: O segundo conselho de Paulo é: “Esperem com paciência”, não uma paciência irresponsável, mas sim uma paciência expectante e cheia de esperança. Enquanto Jesus não retornar, iremos passar por momentos difíceis, Paulo nos aconselha: sejam pacientes. Iremos derramar lágrimas, perder entes queridos, enfrentar a fúria do inimigo, mas Paulo nos aconselha: sejam pacientes, não desanimem”.

Uma das melhores maneiras de permanecer paciente, aguardando o retorno de Cristo, é trabalhando intensamente para a causa da cruz. João, o discípulo amado, tornou-se seguidor de Cristo quando ainda era jovem e passou toda sua vida crendo na promessa da segunda vinda de Jesus. João investiu toda a sua vida nessa crença, trabalhou pela causa, não com o que lhe sobrava, mas com o seu melhor, e por causa dessa causa ele já cansado e idoso foi preso na ilha de Patmos.

Ali, ele recebeu as visões do tempo do fim. Sua conclusão após tudo o que viu e ouviu está registrado em Apocalipse 22:20: “Certamente, venho sem demora”. Talvez, se estivéssemos no lugar de João, diríamos: “Senhor há tantos anos estou te esperando sem demora, mas para mim está demorando muito, como posso escrever que o Senhor virá sem demora?”. A resposta de João apresenta sua paciente expectativa: “Amém. Vem, Senhor Jesus”.

Quem conhece Jesus intimamente e trabalha intensamente por sua causa não está preocupado com a data, só deseja que Ele venha. Se hoje, amém, vem, Senhor! Se amanhã, amém, vem, Senhor Jesus... O importante é que Ele venha.

CONCLUSÃO

Vamos concluir com uma história. Talvez, só um homem tinha o direito de perder a ardente expectativa no retorno de Jesus. Esse homem foi Guilherme Miller. Ele mais do que ninguém experimentou o amargo no estômago da decepção do não aparecimento de Cristo nas nuvens em 1844.

Ele havia estudado a Bíblia minuciosamente com oração, ele não tinha presunções de grandeza em seu coração. Deus claramente o enviou para pregar, e ele o fez até a exaustão por 12 anos para mais de meio milhão de pessoas. E mesmo assim o evento que ele predisse não se cumpriu. Hoje sabemos com clareza que ele havia acertado a data da profecia, mas errado o evento. Jesus não voltaria em 1844.

Em meio a toda essa decepção, ele que foi ridicularizado em diversos jornais, e declarou:

“Eu acreditei e preguei que Cristo haveria de vir a qualquer momento no fim do período profético. Mas eu ainda acredito e, com a ajuda de Deus, vou pregar até que Ele venha. Eu posso dizer com todo o meu coração e alma: Amém, vem, Senhor Jesus”.

“Aguardo a cada dia e hora o retorno de Cristo. Desejo estar com Ele e posso dizer que ainda o amo como o amei a 28 anos atrás. Eu achava que já deveria estar com ele, mas ainda estou aqui, um peregrino e estrangeiro, à espera da mudança de mortal para imortal. Apesar de eu ter sido duas vezes decepcionado, eu não estou abatido ou desanimado. Deus tem estado comigo em espírito, e tem me consolado. Minha mente está

perfeitamente calma, e minha esperança na vinda de Cristo é tão forte como nunca. Eu quero permanecer firme dia após dia até que Ele venha”.

A inabalável confiança de Miller no breve retorno de Cristo continuou até o momento da sua morte, em 20 de dezembro de 1849. Durante os últimos meses da vida de Miller, ele estava confinado à cama. Quando a morte parecia iminente, um telegrama foi enviado a seu amigo, Josué V. Himes, para ir a Low Hampton, Nova Iorque. Himes o encontrou praticamente cego e muito fraco, mas Miller reconheceu seu amigo. Uma das poucas coisas que Miller disse a Himes foi:

“Diga aos irmãos que a vinda do Senhor está próxima; mas eles devem ser pacientes e esperar por Ele”.

Três dias depois, na parte da manhã do último dia de vida de Miller, ele não conversou com ninguém em particular, mas dizia continuamente: “Ele é poderoso para salvar!”, “Ó, eu quero estar lá”, “Vitória! vitória!”, “Vencida está a morte!”.

Depois disso, ele finalmente cochilou. Ocasionalmente, ele despertava, e abria os olhos, mas não foi capaz de falar. Ele continuou a respirar cada vez mais lentamente, até às três e cinco da tarde, quando ele com calma e docemente deu seu último suspiro.

Ellen White teve uma visão em que viu um anjo guardando o túmulo desse guerreiro de Deus até a ressurreição. Deus não irá falhar com seu servo, pois Ele o conhecia. Miller conhecia muito sobre a volta de Cristo e não se permitiu ser surpreendido pelo conhecido. Essa é a nossa maior tragédia como adventistas: Aqueles que chegarem a perder a salvação serão surpreendidos pelo evento que mais conheciam. E finalmente chegarão à conclusão que conheciam apenas a doutrina da volta de Cristo, mas não a pessoa de Cristo.

APELO

Talvez você tenha compreendido, por meio desse sermão, que está vivo em uma expectativa impaciente ou em uma paciência irresponsável e hoje gostaria de dizer: “Senhor eu te amo e quero em breve proclamar, olhando para a nuvem: Esse é o Deus que eu aguardava. Então, Senhor, desperta-me, hoje para o perigo de ser pego de surpresa apesar de todas as oportunidades e o conhecimento. Ajuda-me a ter diariamente um encontro espiritual contigo até o dia em que terei um encontro face a face”.

Pr. Josanan Alves

Líder de Mordomia Cristã

Divisão Sul-Americana



Fevereiro

MEU TUDO

Texto: Marcos 12:41-44 (ARA)

INTRODUÇÃO

Há muitos anos, uma garotinha de uma família pobre da Filadélfia sentiu o desejo de assistir ao culto em uma igreja que ficava próxima à sua casa. No entanto, quando chegou à igreja, a professora disse que ela não poderia entrar porque a pequena sala estava cheia e não havia espaço para ela. Foi uma grande decepção para a menina, mas em vez de apenas se sentir mal com isso, ela decidiu fazer alguma coisa. “Vou economizar meus centavos”, disse ela, “para ajudar a igreja a ter mais espaço para as crianças”.

Durante dois anos, ela juntou moedas para ver seu sonho concretizado, mas, infelizmente, ela ficou doente e faleceu.

Tempo depois, enquanto organizava o quarto da filha, embaixo do travesseiro sua mãe encontrou uma pequena e esfarrapada bolsa com 57 moedas de um centavo e um pedaço de papel que ela havia cuidadosamente escrito: “oferta para ajudar a construir um templo maior. Sua história foi compartilhada com a congregação e espalhada por todo o país por meio dos jornais. Muitos corações foram tocados. Isso desencadeou uma onda espontânea de doações. Logo os centavos aumentaram e hoje, na Filadélfia, o

resultado da humilde oferta de 57 centavos ainda pode ser visto, pois lugar do pequeno templo está uma grande igreja que expressa a entrega daquela menina.

UM EXEMPLO BÍBLICO

As únicas diferenças discerníveis entre essa garotinha e a mulher na história do texto que lemos hoje são a idade e os 57 centavos; e nenhuma das duas faz alguma diferença real do significado do ato de ambas para o Senhor. É o que elas têm em comum que lhes valeu um lugar na história. Hoje não nos lembramos delas por causa do valor de suas ofertas, pois o que elas fizeram não é realmente uma questão de dinheiro. Elas são lembradas por causa da grandeza de suas ações. É o testemunho de suas ações humildes que tanto nos impressiona. Elas lembram uma verdade imutável sobre nós: *o que acreditamos afeta a maneira como agimos; e como agimos afeta a maneira como acreditamos.*

JESUS E A VIÚVA

No texto, vimos que Jesus acabara de acusar os escribas de interpretar as Escrituras de acordo com suas próprias ideias sobre o Reino de Deus. Ele os acusou por usarem seu ofício sagrado para promover seu próprio orgulho egoísta e encobrir suas práticas antiéticas (versículos 38-40). Por meio de uma demonstração falsa de espiritualidade, eles estavam roubando as viúvas pobres. Jesus lança sobre eles uma “flecha de vergonha”, chamando sua atenção para uma viúva que foi capaz de dar tudo para o Senhor.

Depois de testemunhar esse notável ato de sacrifício e humildade, chamou os discípulos ao seu redor e repetiu a lição que lhes havia ensinado tantas vezes e de tantas maneiras. Ele disse que a mulher “da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento” (versículo 44), e do mesmo modo, Deus pede que Lhe entreguemos tudo.

A VERDADEIRA E PROFUNDA LIÇÃO

A história da viúva e suas duas moedas não se resume apenas

a dinheiro. É sobre dar, mais do que sobre orçamento. É sobre motivação, sobre crença, atitude, fé, prioridades da vida. É sobre todas essas coisas e muito mais. Mas, no final das contas, é sobre dar, como ensinado por Aquele que, em apenas alguns dias depois dessa experiência no Templo, daria tudo o que Ele tinha em uma cruz, a poucos quilômetros de onde Ele estava naquele dia.

Essa história deve nos levar a pensar que as nossas ofertas devem ser medidas:

1. Não pelo montante, mas pelo custo – Nós, temos tendência a dar maior importância à quantidade do que a qualidade. Para a maioria de nós, quanto maior, melhor, e quanto mais temos e mais exibimos, melhor pensamos que é. Jesus observou como as pessoas estavam colocando seu dinheiro no gazofilácio. Ele percebeu a atitude com a qual eles doavam e a quantidade de dinheiro com que contribuía.

Imagine o que Jesus observou naquela cena: será que os ricos mostram desagrado por terem que manter sua reputação de doadores generosos? A viúva parece envergonhada quando deixa cair sua oferta?

Quem poderia saber a diferença entre as duas ofertas, afinal? Jesus sabia. Ele conhecia a quantidade, mas, mais importante, também sabia o custo de cada oferta. Os ricos deram de sua abundância, para impressionar seus amigos. Suas grandes doações não os privaram de nenhum conforto ou luxo. Comparado à oferta da viúva, eles não fizeram nenhum sacrifício. Por outro lado, quanto custou o presente da viúva? Ela entregava a vida “tudo quanto possuía”, disse Jesus. A sua entrega fora completa.

2. Não pelo que é dado, mas pelo que é mantido – Um pastor recebeu uma carta e o dízimo de uma mulher que não era membro da igreja. A carta dizia que ela era uma mãe solteira cuja luta constante era manter a comida na mesa para os filhos e as contas em dia. Seus recursos eram mínimos, no entanto, estava certa que devolver o dízimo ao Senhor era seu dever. Ela dizia: “Eu realmente não posso me dar ao luxo de fazer isso, mas acredito que devo. É dinheiro que não pertence a mim, pertence a Deus”, concluiu a carta.

A viúva na história de Marcos poderia ter entregue uma moeda e mantido a outra para si mesma. Nas circunstâncias de

sua vida, teria sido uma coisa prudente a se fazer. Certamente, dar uma moeda seria qualificado como sacrifício pelos padrões de qualquer pessoa. Mas o desejo daquela mulher era dar tudo a Deus e à causa que ela amava. Tudo o que ela queria manter para si era a promessa de que o Senhor cuidaria dela.

3. Não por sua quantidade, mas por sua proporção – Jesus disse que aquela mulher entregou mais que todos os outros ofertantes naquele dia. Como isso é possível se a história diz que os outros entregavam grandes somas de dinheiro e a viúva apenas duas moedas? Pela matemática seria o mesmo que dizer que 2 é maior que 2000 - e isso é impossível. Como podemos entender que Jesus estava correto em sua observação? Isso só é possível se entendermos que o padrão matemático que Deus usa para as nossas ofertas não é baseado na quantidade e sim na proporção, e na proporção aquela mulher estava entregando mais do que todos naquele lugar, pois ela estava entregando 100%.

Esse é o sistema de Deus para a entrega das ofertas e como adorador devo escolher um percentual para realizar minhas ofertas. Veja essas citações:

“Na contabilidade do santuário, a oferta do pobre não é valorizada de acordo com a quantia oferecida, mas de acordo com o amor com que o sacrifício foi feito... A providência de Deus estabeleceu o plano completo de benevolência sistemática para o benefício do homem” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 180).

“Assim ensinou Ele que o valor da oferta é estimado, não pela quantidade, mas pela proporção em que é dada e pelos motivos que moveram o doador” (*Atos dos Apóstolos*, p. 190).

ELA GANHOU PROEMINÊNCIA DURADOURA

Valeu a pena escolher um percentual tão alto para as ofertas? Não sabemos o que aconteceu com a viúva depois que ela saiu do templo naquele dia. Mas podemos imaginar que Deus não a

deixou indigente e faminta após uma demonstração tão profunda de fé. Marcos nos dá um vislumbre do que ela recebeu naquele dia.

As pessoas gastam milhões construindo monumentos ou estabelecendo posições de poder, na tentativa de manter sua memória viva por muito tempo depois de sua morte. Dois mil anos após sua morte, essa mulher ainda é conhecida em todo o mundo. No entanto, essa reputação duradoura custou menos de um centavo. Não foi a grandeza da quantia que lhe deu reputação. Foi a grandeza do ato.

CONCLUSÃO

O que acreditamos afeta a maneira como agimos. A maneira como agimos afeta o que cremos. João 3:16 nos diz que “Deus nos deu Seu Filho unigênito. Se acreditamos nisso, como então devemos imitá-lo, especialmente quando se trata de ofertar?”

A entrega é a medida: “É o motivo que imprime cunho às nossas ações, assinalando-as com ignomínia ou elevado valor moral. Não são as grandes coisas que todos os olhos veem e toda língua louva, que Deus reputa mais preciosas. Os pequenos deveres cumpridos com contentamento, as pequeninas dádivas que não fazem vista, e podem parecer destituídas de valor aos olhos humanos, ocupam muitas vezes diante de Deus o mais alto lugar. Um coração de fé e amor é mais precioso para Deus que os mais custosos dons. A viúva pobre deu sua subsistência para fazer o pouco que fez. Privou-se de alimento para oferecer aquelas duas moedinhas à causa que amava. E fê-lo com fé, sabendo que seu Pai Celestial não passaria por alto sua grande necessidade. Foi esse espírito abnegado e essa infantil fé que atraiu o louvor do Senhor” (*Beneficência Social*, p. 204).

A verdadeira oferta não é medida por seu montante, mas por seu custo. Não é medida pelo que é dado, mas pelo que é mantido. Não é medida por seu valor monetário, mas pela sua proporção.

APELO

Ore a Deus nesse momento e decida estabelecer um pacto de fidelidade a Deus nas ofertas com base em um percentual escolhido por você em oração. Nem todos são chamados a dar a mesma proporção que a viúva, mas todos são chamados a estabelecer um percentual que pode ser renovado à medida que o seu relacionamento com Deus vai se desenvolvendo e ampliando. Que Deus abençoe sua decisão!

Pr. Jerry Lutz

Pastor associado na Igreja Adventista de Spencer Ville



Março

VOCÊ REALMENTE NECESSITA DO QUE DESEJA?

Texto: Lucas 14:28-30 (ARA)

INTRODUÇÃO

O texto que lemos está ligado ao que Cristo diz em Mateus 6:25, “não se preocupem com sua própria vida” (NVI). Quando Jesus aconselha a não nos preocuparmos, Seu desejo é que O obedecemos, tendo a certeza que Ele, sendo Deus, sabe o que é melhor para nós. Todo conselho ou ordenança divinos vêm acrescidos de uma promessa. Por exemplo, quando Deus ordenou a Josué que fosse “forte e corajoso” (Josué 1:9), assegurou que estaria com o seu líder. Assim, quando, o Senhor nos diz para que não nos preocupemos, está prometendo que cuidará de todas as nossas necessidades. Na Bíblia, temos essa garantia reafirmada por diversas vezes, aos israelitas no deserto fora entregue o maná e água fluiu da rocha (Ex 16 e Num 20), a viúva de Sarepta teve seu alimento multiplicado, Jesus alimentou cinco mil pessoas (Mateus 14). Deus não muda e como no passado continuará eternamente provendo Seus filhos do que eles necessitarem de forma miraculosa. A fim de que permaneçamos fiéis à Sua promessa, Deus nos provê recursos financeiros. Mesmo assim, muitos que dizem crer nas promessas de Deus não conseguem deixar de se preocupar e, por conseguinte, sofrem com esse estresse financeiro.

Por isso o texto que lemos hoje é tão importante, pois entre as orientações de Jesus está a necessidade de organização e planejamento na vida de um cristão. O texto se refere à vida espiritual, mas o conceito pode ser aplicado à vida em outros aspectos, como por exemplo, as finanças pessoais e familiares. É a falta desse planejamento que leva ao estresse financeiro. O estresse financeiro é o sentimento negativo que sobrevêm àqueles que não têm recursos suficientes para satisfazer as necessidades da vida. Isso é o resultado principal de não ter um quadro claro e exato de como o dinheiro está sendo usado. Na verdade, é importante compreender que o estresse financeiro não se deve ao fato de Deus não cumprir Sua promessa; antes, é a falta de boas condutas financeiras que impedem alguém de desfrutar das bênçãos de Deus. Em outras palavras, o estresse financeiro é o resultado de más condutas financeiras que, por sua vez, podem levar ao surgimento de problemas como a depressão, insônia, consumo de álcool, suicídio, divórcio, trauma infantil e delinquência juvenil.

ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO

Uma má conduta financeira comum é não elaborar um orçamento. Se você deseja fazer boas decisões financeiras, a ferramenta mais elementar e, provavelmente, a mais eficiente é elaborar e seguir um orçamento. Essa prática manterá você informado sobre onde o dinheiro que você ganha está sendo usado o que ajudará a assumir o controle de suas finanças e a ver que Deus verdadeira e infalivelmente continua fiel as Suas promessas. Portanto, elaborar um orçamento é um processo de tomada de decisão que irá capacitá-lo a escolher a melhor alternativa possível. Há dois elementos importantes que necessitam ser levados em consideração na “decisão de elaborar um orçamento”: a reunião dos fatos e o discernimento pessoal.

Passo 1: Reunir os fatos

A reunião dos fatos é o ponto de partida do orçamento. Quanto mais informação você conseguir reunir, mais eficiente será esse processo. Os fatos, uma vez disponíveis, devem ser relacionados

sob dois segmentos principais de seu orçamento: sua renda e suas despesas. As despesas, por sua vez, serão colocadas em subcategorias como necessidades (compulsórias) e desejos (opcionais). Ainda, suas necessidades serão classificadas como conhecidas e desconhecidas.

Passo 2: Necessidade versus desejo

Outro passo muito importante na elaboração do orçamento é a capacidade de claramente fazer distinção entre as necessidades e os desejos. A necessidade é algo essencial à vida da pessoa, enquanto que o desejo é aquilo que a pessoa quer e que pode ou não ter. Infelizmente, muitos cometem o equívoco de colocar seus desejos no mesmo patamar das necessidades. Como resolver esse dilema?

- 1º Organize suas despesas por ordem de urgência/necessidade (dízimos e ofertas; contas de luz e água; escola; poupança).
- 2º Desejos (viagens, imóveis, etc). uma ideia de como fazer a distinção entre necessidades e desejos.

A importância desse exercício é que ele o ajuda a identificar as despesas que poderiam ser vistas como obrigatórias, mas que, na verdade, não o são. Itens como compras no mercado (necessários) e comer em restaurante (desejos) são muito evidentes. Contudo, há outros itens que podem ser classificados como necessários e como desejos. Por exemplo: despesas com vestuário e celular podem ser classificados como necessidades e desejos. Isso significa que para esses itens há um montante mínimo que deve ser orçado; porém, há custos adicionais para esses mesmos itens que podem ser evitados. Aqui entra em ação nosso discernimento e quando devem ser feitas perguntas como:

1. Eu realmente necessito de roupas caras de marcas, ou posso me contentar com roupas comuns?
2. Realmente preciso de dados ilimitados no celular ou 10GB são suficientes?

Passo 3: Conhecer os valores

O passo seguinte seria incluir ao lado de cada item seu valor correspondente. Para isso você necessitará examinar todas suas despesas prévias. Isso irá ajudá-lo a obter um quadro exato da realidade e usar valores que sejam precisos. Por exemplo, a melhor forma de obter uma boa estimativa de sua conta de energia seria calcular o valor médio das últimas três ou quatro contas. Para itens que você considera como sendo parcialmente necessários e parcialmente um desejo, certifique-se de que os montantes correspondentes sejam claramente identificados.

Passo 4: Conhecidos versus desconhecidos

O bom orçamento deve incluir uma linha para despesas desconhecidas. Basicamente, trata-se de um montante separado para emergências. Uma situação emergencial pode surgir devido à doença, acidente ou quando há perda do emprego. Chamaremos essas despesas desconhecidas em nosso orçamento como um fundo de poupança/emergência. É aqui onde você tem uma importante decisão a tomar e onde seu discernimento entra em ação. A maioria dos especialistas recomendaria que em seu fundo de poupança/emergência haja, pelo menos, três meses de reserva para as despesas de subsistência. Despesas de subsistência são definidas como os itens que você deve pagar continuamente, mesmo se, por exemplo, você perder o emprego. É primordial que você sempre inclua a poupança/fundo de emergência (desconhecido) em uma linha do orçamento. Porém, assim que sua poupança/fundo de emergência atingir o valor mínimo requerido, é fortemente recomendado que você continue fazendo depósitos nessa conta, mas agora com maior flexibilidade para usar parte do excedente para seus desejos.

O PIOR CENÁRIO

E no caso de suas necessidades excederem sua renda? A primeira coisa a fazer é voltar ao passo 3 e examinar os itens atuais classificados apenas como necessidades que poderiam, eventualmente, ser considerados parcialmente como necessidades e

parcialmente como desejos. Por exemplo, se o valor de suas despesas mensais com combustível for R\$120,00 você deve agora considerar atentamente para ver se usa o carro algumas vezes para saídas desnecessárias e que poderiam ajudá-lo a economizar. Depois dessa análise, você pode ver que o combustível poderia ser reclassificado como R\$ 90,00 (necessários) e R\$ 30,00 (desejo). O mesmo passo deve ser dado para os demais itens na medida do possível. Uma alternativa seria aumentar sua renda ou, provavelmente, encontrar outro emprego. Se a prestação da casa/pagamento de empréstimos forem muito elevados, você deve considerar a possibilidade de refinarciar a dívida.

CONCLUSÃO

Embora aprender a respeito de como fazer e seguir um orçamento não seja o único elemento de educação financeira. É essencial que cada pessoa não apenas assuma seriamente esse processo, mas que o faça em oração e pedindo a orientação e sabedoria de Deus. Você pode se perguntar: qual é a importância de apresentar um sermão sobre orçamento pessoal e familiar? A resposta é que a elaboração do orçamento não apenas nos livrará de ficarmos financeiramente estressados, mas também nos ajudará a permanecer fiéis a Deus e apoiando Sua missão por meio dos dízimos e ofertas com os recursos com os quais nos abençoou.

APELO

Quantos gostariam de estabelecer ou continuar com o hábito de ter e seguir um orçamento familiar para dar mais segurança e tranquilidade à vida familiar?

Pr. Murvin Camatchee

Pastor das Igrejas Adventistas de College Drive



Abril

CRISTÃOS CRIÔNICOS

Texto: Mateus 24:12-14; 45-51 (ARA)

INTRODUÇÃO

Criônica é o processo de preservação em baixas temperaturas de humanos e animais que não podem mais ser mantidos vivos pela medicina contemporânea, na esperança de que a cura e reanimação sejam possíveis no futuro. O termo é uma tradução do inglês *cryonics*, derivado da palavra grega *kryos*, que significa congelado. Supõe-se que as pessoas criopreservadas poderão um dia ser recuperadas usando a tecnologia altamente avançada do futuro.

Os centros de pesquisa congelam as pessoas em nitrogênio líquido no instante da morte. Como o corpo é constituído por células vivas frágeis, o congelamento deve ocorrer dentro de alguns segundos para produzir um estado de preservação celular. Uma vez feito isso, o corpo pode ser mantido congelado indefinidamente. As pessoas escolhem ficar congeladas porque acreditam que, quando a ciência médica encontrar uma cura para a doença que as está matando, elas poderão ser reavivadas e desfrutar da vida novamente. As pessoas que procuram essa prática acreditam

que a pessoa congelada não está nem totalmente viva nem totalmente morta, apenas congelada.

FRIEZA NO CRISTIANISMO

Será que você não é assim na vida espiritual? Será que não é um dos congelados? A sua experiência cristã está no modo de sobrevivência? Você se afasta dos outros em uma existência perdida de indiferença fria? Você está satisfeito com a experiência cristã em modo de espera? Você está esperando o dia em que seu coração congelado será revivido e você se sentirá quente novamente? Você é um cristão “criônico”, nem totalmente vivo nem totalmente morto, apenas congelado?

No texto que lemos Jesus apresenta evidências desse tipo de cristianismo: enganos, o aumento da iniquidade, o amor de muitos esfriando. A questão a ser respondida é: Jesus está falando sobre crentes ou não crentes nesse texto?

Ele usa uma palavra muito especial para amor aqui. É a palavra *ágape*, o tipo de amor que somente Deus pode dar. Jesus está dizendo no fim dos tempos, pouco antes do evangelho ir ao mundo, que haverá uma frieza no amor e isso será verdade também no mundo cristão.

SOLUÇÃO DIVINA

Em contraste com o cristianismo “criônico”, Jesus apresenta o verdadeiro cristianismo, aquele que irá triunfar. Ele afirma: “quem perseverar até o fim será salvo (v. 13). A Bíblia tem uma linguagem clara e assertiva. Não diz que nós podemos ou poderíamos ser salvos, mas Se permanecermos com Jesus, Ele ficará conosco. Se você escolher seu destino com o Salvador, não importa o que aconteça Ele irá lhe salvar. E as boas-novas do Reino serão pregadas em todo o mundo como um testemunho a todas as nações e então virá o fim (v. 14). É urgente que estejamos ansiosos pelo fim, pelo dia em que Jesus Cristo virá nas nuvens do céu para nos levar para casa. Precisamos aguardar com expectativa o dia em que nossos entes queridos serão ressuscitados.

HÁ UM FIM À VISTA

Jesus deve estar no centro de nossas expectativas presentes e futuras. Em Seus dias, Ele contou uma parábola que faz alusão a nossa necessidade de vivermos para Ele. A parábola fala de dois servos que foram deixados ao encargo das coisas de seu senhor. Um deles é apresentado como um bom servo e o outro como um mau servo. Um deles estava vivo e atuante enquanto o outro estava em estado criônico, congelado. Pelas características do bom servo, entendemos que existem 3 componentes que caracterizam os que estão vivos e preparados para a segunda vinda de Jesus: sabedoria, amor e serviço.

PARÁBOLAS DO FIEL

Logo após apresentar as características do mordomo fiel, Jesus apresenta três parábolas em Mateus 25 com os ingredientes necessários para reverter os efeitos assustadores do cristianismo “criônico”.

1º Sabedoria - A parábola das dez virgens (Mt 25:1-13) nos ensina que a sabedoria de Deus é dada somente pela habitação do Espírito Santo. Apenas uma coisa separou as virgens prudentes das tolas. As sábias escolheram encher suas lâmpadas com óleo; e conseguiram chegar ao banquete de casamento. As tolas escolheram ignorar o óleo; e não conseguiram entrar nas bodas. Se quisermos estar prontos para enfrentar a escuridão da noite, a escuridão da hora final da terra antes da grande reunião que Jesus planejou para nós, precisamos do óleo do Espírito Santo em nossas lâmpadas, porque nossa luz se apagará, a menos que a presença de Deus esteja em nosso coração. O óleo simboliza o Espírito Santo (Zc 4:1-6). Recebemos o Espírito Santo quando aceitamos a Palavra de Deus. Não é por força, não é por poder, não é por educação, não é por talento natural. É por meio da viva e dinâmica Palavra de Deus que nossa alma que está morta pode tornar-se viva. Só podemos encontrar o Espírito Santo quando encontramos Jesus na Bíblia.

2º Amor - A parábola dos talentos enfoca a importância de amar a Deus de forma ativa (Mt 25:14-30). Um chefe de família confiou seus bens a três servos. A um servo ele deu cinco talentos, a outros dois e a outro ele deu um talento. Quando o mestre voltou, ele elogiou o homem com cinco talentos e o homem com dois. Mas o foco dessa parábola está na pessoa com um talento. Para o evangelho se espalhar pelo mundo, para a igreja prosperar, para que Jesus Cristo seja visto e sentido em nosso meio, a pessoa com um talento é fundamental. É a pessoa com um talento que é vital para a causa de Deus. A pessoa com o talento que parece sem importância determinará, no final, o sucesso ou fracasso do movimento de Deus. São pessoas como eu e você, pessoas de um talento, das quais Deus conta para terminar Sua obra. O problema com o homem de um talento está enraizado em sua falta de compreensão sobre o caráter de seu mestre. A Bíblia diz que ele se refere ao seu mestre como um homem cruel. Ele vê Deus como alguém para ter medo – não como alguém para ser amigo e amar. Ele vê Deus como alguém que está disposto a cobrá-lo, alguém que estava mantendo um cartão de pontuação para de alguma forma mantê-lo fora do Reino de Deus. Mas ele não vê um mestre amável que perdoa, que motiva e inspira. Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo (Rm 5:1). Temos paz para que possamos viver para Ele sem medo e com a motivação que ela traz. Se usarmos o nosso único talento e falharmos, Deus não será desonrado. De fato, Ele ficará honrado por você tê-lo usado isso em Sua causa.

3º Serviço - A parábola das ovelhas e das cabras (Mt 25:31-46) ilustra a importância do serviço altruísta dedicado que resolva o problema do pecado, alivie sua culpa, nutra seu interior. Deus nos deu Jesus, o Salvador do mundo, o Senhor nos deu comida para aqueles que têm fome e Ele nos pede que os alimentemos física e espiritualmente. O grande julgamento na parábola sobre as ovelhas e as cabras descreve o destino futuro daqueles que seguiram Jesus com todo o coração e daqueles que o recusaram. E naquele grande dia de julgamento, nosso destino eterno não será decidido pela quantidade de teologia que conhecemos. Não será um produto de quanta riqueza possuímos. Naquele grande dia, nosso

destino eterno será o que fizemos como resultado de ter Jesus no controle de nossas vidas.

O oposto do cristianismo “criônico” é fé, sabedoria cheia de espírito e amor pelos perdidos. No julgamento, os cristãos “criônicos” não permanecerão com sua lealdade dividida e seu coração frio. Não haverá lugar no Céu para os congelados. Cristo procurará homens e mulheres que tenham aceitado Seu presente na cruz. Ele buscará aqueles cujo coração foi aquecido pelo calor da presença do Espírito Santo. Ele procurará os fiéis que viram Jesus na face de um órfão ou uma viúva, nos solitários e perdidos. No final, Jesus estará procurando pessoas que sejam totalmente dEle.

CONCLUSÃO

Em um sábado de maio de 1863, Ellen White estava em uma tenda onde aconteciam reuniões em Battle Creek e observou uma família entrar timidamente. Poucas semanas antes, ela havia tido uma visão sobre essa família e havia visto a intensa busca deles pela verdade e também que alguns deles seriam valorosos servidores na causa de Deus. Maude Sisley Boyd era uma das filhas dessa família. Aos 16 anos, já estava trabalhando no Departamento de Composição da editora da igreja. O contato com outros pioneiros fez com que ela sentisse um forte desejo de servir integralmente à causa de Deus. Então, numa tarde, em oração, ouviu distintamente uma voz lhe perguntar: “Você está disposta a fazer qualquer coisa que o Senhor desejar?”

Com esse pensamento, veio-lhe a profunda impressão de que Deus iria lhe pedir que fizesse algo que ela não desejava fazer. Ajoelhando-se ali mesmo, sobreveio-lhe o pensamento de que não havia feito uma entrega tão completa quanto supunha. Parecia-lhe não poder dizer as palavras: “Sim, Senhor, farei tudo o que me pedir”.

Maude orou e chorou, mas não lhe veio nenhum alívio da certeza da condenação. Finalmente, por volta da meia-noite, ela confessou: “Ó, Senhor Jesus, Eu O amo, sim, O amo. Mas não posso fazer uma entrega completa com minhas próprias forças. Contudo, Jesus, eu desejo que o Senhor faça isso por mim”.

Imediatamente ela teve uma profunda paz. Naquela manhã, recebeu uma carta da Associação Geral convidando-a para viajar à Suíça, a fim de auxiliar o pastor J. N. Andrews na obra de publicações em Basileia. Ela estava certa de que não teria aceitado o convite se o anjo do Senhor não a tivesse visitado na noite anterior. Em 1887, ela fez parte do primeiro grupo de missionários enviados pela igreja para a África e, em seguida, para vários outros lugares como Inglaterra e Austrália.

Talvez, Deus esteja tentando lhe fazer um chamado para uma entrega completa. Que tal agir como Maude? Lembre-se: “Não pode haver limite à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o eu, oferece margem à operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 159).

APELO

Quantos estão dispostos a dizer: Senhor, me desperta desse estado de frieza em que me encontro? Quantos querem dizer: “Senhor coloca em mim um forte desejo de conhecê-Lo para que eu tenha a sabedoria do Seu Espírito a me guiar, para que eu possa amá-Lo profundamente e servi-Lo completamente”. Se esse é o seu desejo eu lhe convido a colocar-se de pé para orarmos.

Pr. Michael Oxentenکو
Takoma Park, Maryland



Mai

BENS E ATITUDES

Texto: Mateus 8:5-9

TESTE SURPRESA

Vamos começar com um teste. Vocês estão prontos? Nosso teste será baseado na Teoria da Motivação de Abraham Maslow.

- **Pergunta Nº 1:** De acordo com Maslow, qual é a primeira necessidade que procuramos satisfazer? Resposta: Maslow disse que a primeira coisa que tentamos resolver são nossas necessidades físicas ou fisiológicas. Antes de mais nada, precisamos de ar, alimento e água. Então, primeiramente estão as necessidades fisiológicas.
- **Pergunta nº 2:** O que vem a seguir na escala de necessidades? Resposta: De acordo com Maslow, o segundo grupo de necessidades está relacionado com a segurança e a ordem.

Então, procuramos amor e pertencimento em busca de alcançar a autoestima. Isso atende a uma alta necessidade humana e nos leva à nossa última pergunta.

- **Pergunta nº 3:** Qual é a necessidade no topo da pirâmide de Maslow? Resposta: Autorrealização. À medida que nos

desenvolvemos, vamos subindo para esse nível. É quando atingimos esse estágio que desfrutamos a vida, porque podemos desfrutar nossas habilidades e o relacionamento com os outros.

Essas perguntas são fundamentais porque hoje vamos falar sobre níveis de motivação para gerenciar nossos recursos. Quando se trata de nossos bens e atitudes, todos amadurecemos através de estágios de desenvolvimento.

Ao fazer um paralelismo com a Pirâmide de Maslow, sobre a questão da benevolência, começamos no nível inferior com as motivações mais básicas para dar dinheiro à obra de Deus.

PRIMEIRO NÍVEL: INTERESSE PRÓPRIO

O primeiro nível de motivação para dar à obra de Deus tem a ver com o interesse próprio. O pastor Karl Haffner, nos conta uma experiência que nos ajudará a entender esse nível. Ele diz que: “No início da igreja que me contrataram para abrir em Seattle, tínhamos poucos recursos financeiros. A congregação estava quase totalmente comprometida com a educação das crianças e jovens, e não sobrava muito dinheiro. Mais de uma vez nos perguntamos se poderíamos sobreviver.

Então, um jovem adulto que pertencia à comissão da igreja sugeriu que havia uma maneira de consertar nossa roda financeira sem ar. Ele nos perguntou: “Que gastos semanais nós temos?”

O pastor respondeu que eram aproximadamente mil dólares.

“E quantos são os que frequentam a igreja?”

A resposta foi que havia aproximadamente cinquenta pessoas.

Então, o jovem disse: “Muito bem, vamos vender ingressos. Para poder frequentar a igreja, cada um deverá pagar 20 dólares”.

Esta proposta não teve apoio.

O jovem dessa história raciocinava que muitos de nós nos unimos a organizações e as apoiamos por interesses pessoais. Se nos associamos a um clube de tênis, de navegação ou de qualquer

outra coisa, damos apoio financeiro porque sabemos que, se pararmos de pagar, encontraremos portas fechadas. Portanto, damos por uma razão puramente pessoal. É muito simples: pagamos para poder obter um benefício pessoal. Porém, a Bíblia não nos ensina esse tipo de benevolência. Não há nenhuma passagem nas Escrituras que autorize esse tipo de motivação para dar. No entanto, alguns dão apenas por interesse próprio. Para eles, suas ofertas representam apenas o que devem fazer.

SEGUNDO NÍVEL: OBEDIÊNCIA

O próximo nível de motivação para dar uma parte de nossa renda à obra de Deus é pela obediência espiritual. Nesse nível, a pessoa dá para o Reino, porque Deus nos pede que façamos isso.

Consideremos a história de Mateus 8:5-9.

Em outras palavras, o centurião estava enfatizando que, como ele pertencia ao mundo militar, ele sabia sobre autoridade e submissão.

Há quem adote essa atitude quando se trata de seus bens. Como a Bíblia ordena “tragam os dízimos à casa”, eles dão por um senso de dever.

Há um estudo muito interessante realizado na Universidade de Cornell, que trata dos efeitos no cérebro quando somos benevolentes. Foi descoberto que alguns dão por um senso de dever. Eles querem obedecer a Deus e dão, mas o fazem com relutância, não com alegria. O estudo apontou que uma parte totalmente diferente do cérebro é ativada quando as pessoas dão não por um sentido de dever, mas com um sentimento de altruísmo genuíno. O relatório final diz: “Esses estudos do cérebro mostram o profundo estado de alegria e deleite que surge do ato de doar que não provém de nenhuma ação sem sentido em que a ação obedece estritamente ao cumprimento do dever, como preencher um cheque para uma boa causa. Pelo contrário, vem do cultivo e desenvolvimento da generosidade ao interagir com as pessoas. Há um sorriso, um tom de voz especial e um toque no ombro. Estamos

falando de um amor motivado pelo altruísmo” (Jeanie Lerche Dacis, “*The Science of Good Deeds*” webmd.com, 28-11-05).

O que descobriram foi que as pessoas que dão por altruísmo têm uma redução de 44% de morte precoce, em comparação com aquelas que dão apenas por um senso de dever. Isso indica que é bom dar quando estamos localizados nesse nível, mas é muito melhor ir além em nossa generosidade e alcançar o nível do “entendimento bíblico”. Somente aí entenderemos o princípio da mordomia que brota das Escrituras. Não seguimos apenas as palavras da Lei, mas abraçamos em nossos corações o espírito que está por trás da Lei.

TERCEIRO NÍVEL: ENTENDIMENTO BÍBLICO

Consideremos um princípio básico. À medida que amadurecemos em Cristo, compreendemos que a Bíblia nos ensina que tudo o que possuímos, na verdade, pertence a Deus. Podemos usar nossos recursos por um tempo, enquanto ocupamos esta Terra, mas não poderemos levá-los conosco.

O salmista diz: “Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem” (Salmos 24:1).

Salomão diz: “O homem sai nu do ventre de sua mãe, e como vem, assim vai. De todo o trabalho em que se esforçou nada levará consigo” (Eclesiastes 5:15).

Como chegamos a este mundo? Sem nada. E iremos da mesma maneira. Lisa Rogack escreveu um livro intitulado *Death Warmed Over* (Morte Aquecida), que é uma combinação de um livro de receitas e um estudo sociológico da comida e rituais que acompanham um funeral. É um livro muito interessante.

Ela começa com a história de um homem que morre em sua cama, em sua própria casa. Ele pode sentir o aroma dos biscoitos de chocolate – seus favoritos – que acabaram de sair do forno. Sente vontade de comer mais um biscoito antes de morrer. Então, desliza seu corpo para fora da cama e desce as escadas, chegando à cozinha. Lá, com a mão trêmula, ele consegue segurar um

biscoito, quando sente o toque ardente de uma espátula que bate em sua mão.

-Tire sua mão – reclama sua esposa – são para o funeral.

Essa é a condição humana! Salomão tinha muitos, muitos biscoitos, e pensava... quero mais um... só mais um biscoito antes de morrer, e serei feliz.

Mas uma noite, ele sentiu o toque da espátula como um golpe: “Eles não lhe pertencem, são para o funeral”.

Nesse nível, começamos a entender e seguir o que a Bíblia nos ensina sobre dar. Levamos a sério os ensinamentos de Jesus que disse:

“Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração” (Mateus 6:19 a 21).

O que nós entesouramos? Robert Fulgham escreveu uma experiência especial que teve com sua filhinha:

“Um dia, quando saía para o trabalho, sua filha pequena lhe entregou duas sacolas de papel. Uma continha seu almoço, e quando ele lhe perguntou para que era a outra sacola, ela respondeu:

-Tem algumas coisas; leve-as com você.

Na hora do almoço, ele olhou para a outra sacola (digamos que era uma sacola velha de papel muito amassada) e descobriu que continha duas fitas, três pedras, um dinossauro de plástico, um resto de lápis, uma pequena concha, protetor labial, dois chocolates Kiss e treze moedas de um centavo. almoço, colocou tudo rapidamente dentro da sacola e a jogou fora.

Ao voltar para casa, sua filhinha perguntou:

-Papai, e a minha sacola?

-Que sacola? – perguntou o pai.

-A que eu te dei hoje de manhã.

-Oh, essa sacola ficou no meu escritório. Por quê?

-Bem, essas são as coisas que tenho em minha carteira, papai. São coisas que eu realmente gosto. Espero você tenha gostado de se divertir com elas, mas agora eu as quero de volta. Você não perdeu a sacola, né, papai? - falou a filha chorando muito...

-Não, não, eu só a esqueci lá - disse o papai.

-Bem, traga amanhã.

-Sim, claro, não se preocupe - foi a resposta do pai”.

Em seguida, ele recebeu um beijo de sua filhinha.

Ele relata o que aconteceu em seguida: “Molly havia me entregado seus bens mais preciosos, tudo o que uma menininha de sete anos entesourava. Amor em uma sacola de papel; e eu a havia perdido. Eu a havia colocado no lixo, porque nada que encontrei ali me foi útil. Não foi a primeira nem a última vez que senti que meu ‘certificado ou licença de papai’ estava prestes a expirar. Corri de volta para o meu escritório e virei todas as latas de lixo. Nesse momento, o faxineiro apareceu perguntando se eu havia perdido algo.

-Sim, minha mente. Respondi entendendo a minha loucura.

-Que aparência tem? Vou ajudá-lo a procurar”.

Depois de vasculhar vários cestos, eles encontraram a sacola. O papai voltou para casa, e Molly lhe contou a história de cada um de seus tesouros. Depois dessa experiência, o pai escreveu:

“Para minha surpresa, dias depois Molly voltou a me dar sua sacola. A mesma embalagem amassada e com as mesmas coisas dentro dela. Eu me senti perdoado. Durante vários meses, a sacola ia e vinha, embora não estivesse claro para mim o porquê. Certo dia, comecei a sentir que era um ‘prêmio para papai’, por ter sido atento na noite anterior. Com o tempo, Molly começou a prestar atenção em outras coisas e perdeu o interesse nesse jogo de troca à medida que crescia. E eu? Bem, uma manhã, voltei a

receber a sacola, como tantas vezes antes, mas nunca mais tive que devolvê-la. A sacola está ali, no meu escritório, como um lembrete do que uma menina disse: ‘Aqui está o melhor que tenho. Pegue, é seu. O que eu tenho, eu dou a você’.

Então, onde está nosso tesouro? Onde está o seu tesouro? Nesse nível de entrega, você começa a entender os princípios bíblicos sobre doação, assim como quando Jesus nos exorta a entesourar coisas que têm valor eterno, porque onde está nosso tesouro, é onde estará nosso coração.

QUARTO NÍVEL: GRATIDÃO

Vamos para o próximo nível de motivação, o da gratidão. É quando a pessoa se confronta com a realidade da graça e dá em resposta a isso. O salmista diz no Salmo 116:12: “Como posso retribuir ao Senhor toda a sua bondade para comigo?”.

Milo Kauffman escreveu: “A mordomia cristã certamente não é a legislação da igreja nem um esquema para privar os humanos de seu dinheiro. É uma consequência natural de uma experiência com Deus. É a reação natural do coração humano que foi tocado pelo espírito divino”.

Chris Blake em seu livro *Swimming against the Current* (Nadando contra a correnteza) conta uma história impressionante.

Uma noite, um grupo de soldados estava se mobilizando no meio da selva. Quando chegaram a uma clareira, o inimigo emergiu da vegetação. Estavam em uma emboscada, e muitos soldados foram mortos. Os sobreviventes retornaram à selva para se esconder.

Soldados de ambos os bandos jaziam na clareira. De repente, ouviu-se um gemido. Um dos homens não estava morto, mas certamente quem o procurasse seria alcançado e não sairia vivo.

O soldado ferido gemeu por longos minutos na escuridão. Então, o sargento, um jovem respeitado por seu pelotão, disse que iria encontrar o homem gravemente ferido. Os outros tentaram convencê-lo, mas finalmente acabaram concordando em cobri-lo enquanto ele estava exposto.

O sargento saiu correndo, levantou o homem ferido e o levou em direção à proteção da selva. As balas inimigas soaram.

Quando o sargento chegou ao lugar onde o homem ferido poderia ser socorrido, ele foi atingido por um projétil e morreu no mesmo instante.

O soldado ferido sobreviveu e, quando teve alta, voltou para casa. Pouco tempo depois que a guerra terminou, os pais do sargento entraram em contato com ele. Eles lhe disseram que o sargento era seu único filho e que eles gostariam de conhecer a pessoa que ele salvara. O soldado lhes respondeu, e marcaram um encontro.

Os pais do sargento prepararam uma verdadeira festa para o soldado. Queriam que tudo fosse perfeito: ele era seu convidado de honra. Quando o rapaz chegou, ele se mostrou um fanfarrão, displicente, desagradável e egocêntrico. Teve um comportamento superficial e insensível com os pais do sargento. Logo após estarem juntos, o casal desejava ardentemente que o jovem se retirasse.

Finalmente, o rapaz se dirigiu à porta. Quando o pai a fechou, a mãe rompeu em lágrimas: “Pensar que nosso precioso filho deu a vida por esse...”

O que essa história provocou em você? Há alguém que sente raiva desse soldado? Eu suspeito que todos estamos chateados com o comportamento dele. Como alguém pode ser tão frio e insensível com os pais de quem salvou sua vida? Todos nós esperávamos que esse soldado transbordasse de gratidão, certo?

Bem, nós também fomos salvos da morte por Jesus. Quando essa realidade invade nossos corações, a resposta mais natural é gratidão.

O pastor Haffner conta uma experiência pertinente em uma de suas palestras. “Eu estava um pouco nervoso. Fazia tempo que sabia que teria que dar essa palestra, mas minha ansiedade encontrava-se no fato de que eu deveria fazer minha apresentação imediatamente após o famoso pesquisador que possui doutorado na Harvard, Daniel Goleman. Sim, o autor do famosíssimo livro *Inteligência Emocional*, que foi um best-seller por mais de um ano e que vendeu cinco milhões de cópias.

Seis meses antes, eu havia começado a preparar cuidadosamente minha apresentação. Escrevi um esboço e depois o pratiquei compulsivamente, para que tudo corresse muito bem. Porém, quinze minutos antes da minha apresentação, percebi

que não tinha meu esboço. Eu entrei em pânico. Ali começou um tipo de corrida. Corri para o carro: corri para o meu quarto; procurei no quarto, procurei no banheiro, procurei em todos os lugares onde havia estado. Pedi ajuda a várias mulheres da mesa de entrada do hotel. Estávamos todos procurando ativamente.

Dois minutos antes de eu ter que subir ao palco, uma mulher encontrou meu esboço dentro de uma caixa vazia que eu havia colocado no lixo. Quando ela me entregou os papéis, fiquei realmente aliviado e fiz algo que não é muito comum para um alemão. Eu a abracei e então a levei até a mesa onde todos os meus livros e DVDs estavam à venda. Fiquei tão feliz que lhe ofereci uma cópia de todos os meus livros, porque ela realmente havia me salvado de uma situação horrível”.

Essa foi uma reação natural. Quando alguém nos tira de um grande problema, queremos dar-lhe algo em resposta ao que recebemos primeiro.

Quando nossos corações estão cheios do evangelho e entendemos nossa condição diante do Santo Deus, que, através da morte na cruz de Seu Filho, estabeleceu uma ponte entre o abismo de separação existente entre Deus e a raça humana, naturalmente queremos responder de maneira tangível. Quando realmente o fazemos, e queremos derramar nossos corações com expressões de amor, não precisamos forçar as pessoas a dar. As ofertas fluirão para a obra de Deus a partir de corações convertidos e cheios de pura motivação.

Ellen White escreveu: “Mas quando a luz e o amor de Jesus iluminar o coração de Seus seguidores, não haverá ocasião para apelos ou solicitações por dinheiro ou serviço”. (*Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 285). Jamais devemos promover qualquer tipo de benevolência que escondam a corrupção. Não queremos que as pessoas deem ofertas à igreja porque querem que uma placa de identificação seja colocada ou porque se sentiram pressionadas ou compelidas. Não, eu quero ser parte de uma comunidade de fé em que todos dão generosa e abnegadamente com gratidão pelo que Cristo fez por nós.

QUINTO NÍVEL: AMOR SACRIFICADO

O último nível que podemos chegar é o do amor legítimo ou o amor ágape. Alcançamos esse nível quando aprendemos a doar voluntariamente, segundo a vontade de Deus.

O apóstolo Paulo nos diz em 2 Coríntios 9:6, 7: “Deus ama aquele que dá com alegria”. Tal atitude só é possível em um coração santificado de onde brota o amor ágape. A graça nos leva naturalmente ao nível mais elevado: o nível do amor.

CONCLUSÃO

Jesus estava em uma festa com alguns líderes religiosos importantes. Enquanto eles estavam comendo, uma mulher que tinha má reputação, mas cuja vida havia sido transformada por Jesus, chegou ao lugar e entrou no recinto. Trazia consigo um frasco de um perfume muito lindo e valioso. Sem dizer nada a ninguém, ela chegou onde Jesus estava e começou a derramar o perfume em Seus pés e a secá-los com os seus cabelos.

Certamente, muitos depois deste episódio a indagaram com perguntas do tipo: “O que você estava pensando? Você não tem riquezas e, ainda assim, gastou esse perfume caro e, além disso, fez algo muito tolo”.

Talvez, a mulher tenha respondido: “Bem, não espero que você compreenda, mas o amor me motivou. Como Jesus perdoou meu passado, o presente é para mim uma bênção e meu futuro está seguro. Pode parecer bobagem ou tolice para você, mas fiz isso como uma demonstração de amor.”

APELO

Oh, querida família da igreja, meu sonho é que todos nós possamos visualizar uma cruz manchada de sangue. Ali veremos o que Jesus fez para tirar os castigos que cada um de nós merecia. Ele pagou nossa dívida. Ao contemplar Seu sacrifício, ficaremos impressionados com o tamanho do presente que ele nos ofereceu.

E nos perguntaremos: Por que o Senhor me ofereceu um presente tão valioso? Por que Ele fez algo assim? Espero que você possa ouvir a voz de Jesus dizendo: “Por amor. O amor me moveu a fazer isso por você, por você e por você também... Pode parecer uma loucura, mas o amor me motivou”.

Então, que o resultado seja um encontro com Cristo e que crescamos por um impulso interior motivado pela obediência diante da visão da graça. Assim, amadureceremos até chegarmos ao ponto de sermos conhecidos como uma igreja que doa quantidades incríveis de recursos para a obra de Deus, preocupados com os pobres, os necessitados e aqueles que foram esquecidos ou negligenciados.

E quando as pessoas disserem: “Como uma igreja pode dar tanta quantidade de recursos? É quase incrível”, espero que cada um possa responder com humildade: “Porque o amor me motivou a fazê-lo”.

*Todas as referências bíblicas pertencem à Nova Versão Internacional.

Pastor Karl Haffner



Junho

SÓCIOS COM OS NOSSOS RECURSOS

A MISSÃO AVANÇA QUANDO AS OFERTAS AVANÇAM

Texto: Lucas 8:1-3 (NVI)

INTRODUÇÃO

Quão relevante é estudar sobre ser parceiro na missão de Deus? O Deus da Bíblia é Onipotente e Ele Se declara como o Dono de tudo (Sl 24:1, 2). Entretanto, de acordo com Lucas 8:1-3, Jesus Se associou aos 12 discípulos e foi apoiado por algumas mulheres.

APOIANDO O CRESCIMENTO DA MISSÃO

Lucas 8:1-3 serve como introdução à seção principal do ministério terrestre de Jesus: Sua última peregrinação na Galileia. Essa seção termina com Lucas 9:51: “Aproximando-se o tempo em que seria elevado aos céus, Jesus partiu resolutamente em direção a Jerusalém”.

Essa fase de Seu ministério foi particularmente rica em ensinamentos, demonstração de poder e expansão da missão. Durante sua

última viagem pela Galileia, Jesus usou parábolas para tornar Suas instruções mais claras. Seus ensinamentos sobre “quem é o maior” e as advertências contra o sectarismo referem-se a essa fase de Seu ministério. Ele falou a respeito de Sua morte e ressurreição. Outra experiência culminante foi a transfiguração, que proveu um vislumbre de Sua vinda em glória. Essa viagem, definitivamente, foi a plataforma da qual as boas-novas ressoaram.

Durante a viagem, Jesus controlou os elementos ao acalmar uma tempestade e caminhar sobre as águas. Ele demonstrou Seu poder sobre a morte ao ressuscitar a filha de Jairo e Seu poder ao curar a mulher com hemorragia. Uma multidão de cinco mil pessoas, sem contar mulheres e crianças, foi alimentada até estar totalmente satisfeita. Jesus Se apresentou como compassivo e todo-poderoso.

Há também uma significativa inovação na missão. Jesus visitou as regiões dos gentios, fora das fronteiras de Israel, como Tiro, Sidom, Betsaida e Decápolis. Seguiu para o norte, região de Cesareia de Filipe. Fora de Tiro, Ele repetiu o milagre da multiplicação de pães, ao alimentar quatro mil homens, apresentando-se como o Pão da vida para todas as nações. Ele modelou o conceito de uma missão universal. Sem dúvida, foi um período excepcional do ministério terrestre de Jesus.

Quem proveu os recursos necessários? “[...] Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens” (Lc 8:3, NVI). Elas ajudavam Jesus e Sua equipe missionária. O Deus todo poderoso dependeu de seres humanos. Entre o grupo que dava suporte a Cristo estavam as mulheres. Isso é um paradoxo incrível.

A missão de Deus para o planeta Terra entrou em sua fase final. É tempo de avançar e ir mais rápido. Mas temos a logística necessária para apoiar essa expansão? Ellen White fala a respeito da estratégia de Deus: “Colocou nas mãos de Seus servos os meios pelos quais levar avante Sua obra, tanto nas missões nacionais como nas estrangeiras. Mas se apenas a metade do povo cumprir o seu dever, não serão supridos ao tesouro os meios necessários, e muitas partes da obra de Deus terão de ficar incompletas”

(*Conselhos sobre Mordomia*, p. 29). Os recursos estão disponíveis; será que ainda não foram entregues?

A CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES

Falando sobre a contribuição dessas mulheres, Lucas emprega duas palavras-chave: “sustento” e “seus bens” (Lc 8:3, NVI). A palavra grega *diekonoun*, traduzida como “sustento”, se refere tanto aos serviços prestados quanto ao patrocínio financeiro. O contexto pode acomodar ambos os significados.

Um pregador itinerante, com 12 discípulos, definitivamente tinha algumas necessidades básicas: lavagem e conserto de roupas, preparo de alimentos e assim por diante. É também verdade que Jesus deixou Sua carpintaria e os Seus seguidores deixaram seus barcos, a mesa de coleta de impostos e, portanto, necessitavam de apoio financeiro para sobreviver.

Os bens comuns são essenciais para que as boas novas avancem; são as rodas da missão. Que tipos de “*uparchonton*” traduzido como “seus meios”, foram empregados por essas mulheres? Elas proviam serviços de acordo com suas habilidades: quer simples ou complexas. Os “seus meios” também se referem a recursos financeiros. Poderia ser algum dinheiro disponível de economias, posses ou bens de certo valor. É bem provável que essas mulheres venderam alguns bens para ajudar Jesus e os discípulos. Se esse foi o caso, elas deram início a uma prática que posteriormente seria copiada pela igreja primitiva: vender bens e trazer o valor da venda para apoiar a missão de Deus.

As mulheres, em todas as gerações, sempre tiveram coisas importantes a fazer ou comprar para si mesmas. Essas mulheres não eram exceção, mas demonstraram excepcional abnegação. Os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia eram movidos pelo mesmo espírito. Ellen White nos incentiva no mesmo sentido: “Cada um deveria conservar à mão uma caixa missionária, e nela depositar cada centavo que é tentado a desperdiçar na condescendência própria” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 175). Nós temos nossa caixa, gaveta, carteira ou conta bancária missionária?

A FORÇA MOTRIZ

Qual era a força motriz por trás do espírito de abnegação dessas mulheres? O texto traz à luz dois motivos. Primeiro, essas mulheres estavam com Jesus (Lc 8:2). De acordo com 2 Coríntios 3:18, a companhia de Jesus, o Grande Doador, leva os indivíduos a serem transformados a Sua imagem. Robert K. McIver fala a respeito do relacionamento positivo entre ofertar e outras práticas espirituais: “Dentre os adventistas do sétimo dia, o dizimar está intimamente relacionado a uma gama de outras práticas relacionadas à religião, tais como frequentar a Escola Sabatina, ler e meditar na Bíblia a cada dia, e orar frequentemente durante o dia” (*Tithing Practices among Seventh-day Adventists*, p. 30). Essa proximidade de nossa conexão com Deus e Sua Palavra leva à renovação do espírito de abnegação. Quando se investe no crescimento da espiritualidade, o resultado será o crescimento na liberalidade.

Outro elemento motivador é o fato de que essas mulheres “havia sido curadas de espíritos malignos e doenças” (Lc 8:2). Todas experimentaram o poder libertador e a bondade de Jesus. Sem esse contexto, seria difícil compreender como Cuza, administrador da casa de Herodes, poderia permitir que sua mulher estivesse com Jesus e usasse seus recursos pessoais para apoiar o ministério de um obscuro rabino de Nazaré. A mordomia é sempre a resposta do coração agradecido. De forma tradicional, os beneficiários mostram gratidão apenas por palavras e emoções; mas aqui os beneficiários mostraram sua gratidão pela parceria. Esta é uma característica da mordomia bíblica: damos porque Ele já deu. Amamo-Lo e aos outros porque Ele nos amou primeiro.

OS VERDADEIROS BENEFICIÁRIOS

O próximo episódio onde encontramos essas mulheres é ao pé da cruz (Lc 23:49) e no sepultamento de Jesus (Lc 23:55). Elas não fugiram quando Jesus foi preso e condenado. A fidelidade no sustento da missão de Deus as preparou para a fidelidade em tempos de crise. Aonde você vai quando você deu tudo? Você vai a Jesus. O compromisso delas de sustentar Jesus foi traduzido na

dedicação total a Ele. Sua vida era a confirmação das palavras de Lucas 12:34: “Pois onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração”. Nossa dedicação no apoio à missão de Deus hoje é um dos indicadores mais seguros de que iremos permanecer firmes na crise final.

Por fim, essas mulheres estiveram presentes na tumba vazia, no dia da ressurreição (Lc 24:1-9). Elas tiveram o privilégio de serem as primeiras a testemunhar o maior evento de toda a história humana. Servir, ofertar e testemunhar pertencem ao mesmo pacote. Não devemos ser seletivos. Jesus, o Todo-poderoso, escolheu se associar a parceiros humanos na obra da proclamação das boas novas do reino. Ele se associou a 12 discípulos e a mulheres que Lhe davam de seus recursos. O envolvimento em Sua missão é por meio do serviço dedicado e da oferta sacrificial. Ao provarmos Sua bondade, que isso se reflita em nossa resposta. O resultado será o avanço da missão de forma mais rápida.

CONCLUSÃO

O reformador Martinho Lutero e seu amigo moravam no mesmo mosteiro. Ambos tinham as mesmas crenças sobre a fé cristã. No entanto, Lutero entrou no caminho da guerra para a Reforma, já o amigo permaneceu no mosteiro, orando continuamente por Lutero, pedindo o derramamento da força de Deus sobre Lutero. Uma noite, o amigo teve um sonho. Ele viu um campo sem fim que parecia tocar o horizonte. O campo estava cheio de milho pronto para a colheita. E ele viu um homem solitário tentando colher o campo sozinho – uma tarefa impossível. Então ele viu o rosto do trabalhador solitário. Era seu amigo Martinho Lutero. O sonho lhe ensinou uma grande verdade: deveria deixar de apenas orar por Lutero e começar a trabalhar com ele.

Há quem, por causa de limitações físicas, não possa fazer nada além de orar e suas orações realmente trazem força aos obreiros. Mas a maioria de nós é abençoada com força do corpo e clareza de espírito. Ficar de joelhos dobrados em oração por aqueles que trabalham nos campos não é suficiente. Dar ofertas generosas para

financiar a tarefa não é suficiente. Cada um de nós é mordomo de Deus. Devemos estar totalmente comprometidos com os negócios do Mestre, pois também são nossos negócios. Todo sopro da vida, todo fragmento de recursos, todo dom de Deus é tecido e mantido junto com a oração, o serviço e um relacionamento com Cristo Jesus.

APELO

Quantos gostariam de dizer hoje ao Senhor: “Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti’. Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo” (*Caminho a Cristo*, p. 70).

Pr. Aniel Barbe

Diretor associado

Ministério de Mordomia Cristã da Associação Geral



Julho

O DOM DA INFLUÊNCIA

TEXTO: 2 Coríntios 6:4-10

INTRODUÇÃO

O que significa “influenciar”?

De acordo com o dicionário, influenciar significa “induzir (alguém) a fazer alguma coisa, a se comportar de determinada maneira ou a pensar de um determinado modo”. Em outras palavras, consiste em produzir um efeito nas ações, no comportamento ou na opinião de outra pessoa.

Vou dar-lhes um exemplo. Eu gosto muito de gatos! Durante minha infância, minha tia tinha lindos gatos siameses. Papai apreciava os gatos apenas por sua capacidade de acabar com os ratos do galpão! Então, nosso irmão mais velho deu para mim e minha irmã um lindo gatinho siamês, a quem chamamos de “Oscar”. Porém, dois anos depois, papai deu o gatinho para uns amigos. Eu senti uma tristeza profunda.

Quando finalmente fui independente, adquiri um gato. Quando nossos filhos nasceram, tínhamos dois gatos siameses. Um deles se deitava ao lado das crianças e tirava suas sonecas e até a noite toda com elas. A história se repete: meus dois filhos são

loucos por gatos. É evidente que eu tive influencia sobre eles e agora meus netos também os valorizam, e eles se sentiriam muito mal se seus pais se livrassem dos gatos que têm.

No entanto, o dom da influência é muito mais que passar à próxima geração um gosto, uma inclinação ou uma rejeição, que pode ter a ver com esportes, animais ou carros.

O apóstolo Paulo nos fala sobre isso em 2 Coríntios 6:4-10: “Pelo contrário, como servos de Deus, recomendamos-nos de todas as formas: em muita perseverança; em sofrimentos, privações e tristezas; em açoites, prisões e tumultos; em trabalhos árduos, noites sem dormir e jejuns; em pureza, conhecimento, paciência e bondade; no Espírito Santo e no amor sincero; na palavra da verdade e no poder de Deus; com as armas da justiça, quer de ataque, quer de defesa; por honra e por desonra; por difamação e por boa fama; tidos por enganadores, sendo verdadeiros; como desconhecidos, apesar de bem conhecidos; como morrendo, mas eis que vivemos; espancados, mas não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo”.¹

Uma vida santa é um sermão que convence. A forma como reagimos diante dos eventos da vida é uma maneira de refletir quem somos e quais são nossos valores. Somos amáveis? Expressamos amor genuíno? Dizemos a verdade com tato? Reagimos gentilmente mesmo quando nos provocam? Permanecemos positivos em meio a dificuldades? Ou somos violentos? Antipáticos? Jactanciosos e arrogantes?

Pensem um pouco sobre influência. Que tipo de influência Acabe e Jezabel tinham?

Leiamos 1 Reis 16:29-33: “No trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Acabe, filho de Onri, tornou-se rei de Israel, e reinou vinte e dois anos sobre Israel, em Samaria. Acabe, filho de Onri, fez o que o Senhor reprova, mais do que qualquer outro antes dele. Ele não apenas achou que não tinha importância cometer os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, mas também se casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a

prestar culto a Baal e adorá-lo. No templo de Baal, que ele mesmo tinha construído em Samaria, Acabe ergueu um altar para Baal. Fez também um poste sagrado. Ele provocou a ira do Senhor, o Deus de Israel, mais do que todos os reis de Israel antes dele”.

Acabe deliberadamente se alinhou com os pagãos; construiu um templo para o deus deles e também o serviu. Essa má liderança levou o povo a uma profunda apostasia.

Deus usou medidas drásticas para mostrar a Acabe a inutilidade desse outro deus – chamado Baal – ao reter as chuvas por três anos e meio, para concluir em uma poderosa demonstração no Monte Carmelo. Porém, notemos a reação de Jezabel.

1 Reis 19:1, 2: “Ora, Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias tinha feito e como havia matado todos aqueles profetas à espada. Por isso Jezabel mandou um mensageiro a Elias para dizer-lhe: ‘Que os deuses me castiguem com todo o rigor, caso amanhã nesta hora eu não faça com a sua vida o que você fez com a deles”.

É evidente que Jezabel não estava presente na reunião sobre o Monte Carmelo, mas permaneceu no palácio, onde estava cercada por mimos e elogios lisongeiros. Porém, quando Acabe chegou, ensopado e enlameado, após a grande tempestade, ele estava totalmente exaltado diante da evidência do poder de Deus e da ineficácia de Baal. Jezabel ficou furiosa! Elias havia matado os profetas que ela valorizava, e isso despertou-lhe o desejo de se vingar. Assim, enviou mensageiros ao desprezado profeta de Deus: “Amanhã você estará morto”.

Elias correu.

Alguns capítulos depois, é mencionado que Acabe desejava ter a vinha de Nabote. Por isso, ele lhe ofereceu uma troca: “[...] Em troca eu lhe darei uma vinha melhor ou, se preferir, eu lhe pagarei, seja qual for o seu valor” (1 Reis. 21:2). Ele realmente queria ter essa vinha; mas Nabote recusou.

Quando Acabe chegou ao seu palácio, estava cabisbaixo. A Bíblia diz que ele estava triste e com raiva, que não queria comer, mas foi para a cama sem mostrar o rosto. Isso não lhe faz lembrar o comportamento das crianças pequenas?

Jezabel percebeu que algo estava acontecendo e foi atrás de Acabe. Imediatamente surgiu a pergunta: “Por que você está tão deprimido? Você nem quer comer?”

Acabe contou-lhe a história curta do que não saiu do jeito que ele queria. “[...] Porque eu disse a Nabote, de Jezreel: Venda-me a sua vinha; ou, se preferir, eu lhe darei outra vinha em lugar dessa. Mas ele disse: ‘Não te darei minha vinha’” (1 Reis 21:6). Isso foi o suficiente para que ela sorrisse e, fazendo um gesto de surpresa, dissesse: “[...] É assim que você age como rei de Israel? Levante-se e coma! Anime-se. Conseguirei para você a vinha de Nabotee, de Jezreel” (1 Reis. 21:7). Imediatamente, essa mulher começou a trabalhar. Ela escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o selo do rei, e as enviou aos anciãos e nobres que moravam na mesma cidade que Nabote.

É pertinente perguntar: Essa mulher tinha influência? Sim.

Era uma boa influência, com resultados duradouros? Ou era uma influência que ajudava a derrubar a espiritualidade de Israel?

Consciente ou inconscientemente, todos nós exercemos influência. Fazemos isso com palavras, ações ou nosso comportamento, mas todos nós influenciemos os outros de maneiras que os aproximamos ou os afastamos de Deus.

Se formos negativos em relação à igreja, aos membros, ao pastor ou aos programas da igreja, certamente as pessoas não se sentirão atraídas por Jesus ou por Deus. Por outro lado, se formos pacientes e bondosos, se atendermos às necessidades do nosso próximo com misericórdia, as pessoas vão querer saber qual é a razão que nos diferencia.

Há uma música infantil que diz assim:

Sabia, cristão, que você é um sermão com sapatos?

Sabia, cristão, que você é um sermão com sapatos?

Jesus conta com você para espalhar suas boas-novas.

Por isso, caminhe e fale, e conte-as.

Um sermão dentro de sapatos.

Viva-o e conte-a. Ensine e pregue.

Conheça-o e ensine-o.

Você é um sermão dentro de sapatos.

Temos muitos exemplos de pessoas que exerceram o talento da influência em uma direção positiva.

José foi fiel a Potifar e, embora sua esposa quisesse desviá-lo e ele acabou abandonado na prisão, mas continuou sendo fiel ali. Quando ele interpretou os sonhos de Faraó, este perguntou: “[...] Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?” (Gênesis 41:38). E o Faraó elevou José ao posto de primeiro ministro do Egito.

Daniel também usou seu talento de influência na corte da Babilônia; por meio de sua fidelidade. Com total determinação, decidiu que honraria a Deus em tudo – inclusive com sua alimentação. Ele foi fiel quando repreendeu o neto de Nabucodonosor na noite em que a Babilônia caiu. Ele foi fiel ao orar, mesmo sabendo que poderia acabar junto aos leões.

Paulo é outro exemplo de influência. Quando percebeu que seu tempo neste mundo estava chegando ao fim, ele disse: “Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda” (2 Timóteo 4:7, 8).

No livro *Atos dos Apóstolos*, Ellen White diz que a influência de Paulo era tão grande que o imperador romano Nero decidiu executá-lo em segredo. Ele não queria que isso fosse conhecido, pois Paulo era um cidadão romano, e a lei dizia que ele não podia ser torturado. Por isso, eles o decapitaram sem tornar o ato público.

■ “Paulo foi levado reservadamente ao lugar da execução. A

poucos espectadores se permitiu estar presentes; pois seus perseguidores, alarmados com a extensão da sua influência, temiam que fossem ganhos conversos para o cristianismo por meio das cenas de sua morte. Mas, até os soldados empedernidos que o acompanhavam, ouviram suas palavras, e com espanto o viram animado e mesmo alegre à vista da morte. Para alguns que testemunharam seu martírio, o espírito de perdão que manifestou para com seus assassinos, e sua inabalável confiança em Cristo até o último momento, mostraram ser um cheiro de vida para vida. Muitos aceitaram o Salvador que Paulo pregava, e sem demora selaram destemidamente com o sangue a sua fé” (*Atos dos Apóstolos*, p. 286).

Quer estejamos conscientes ou não, todos nós influenciaremos cada pessoa com quem interagimos. Nossa amabilidade no supermercado, nossa conduta no restaurante, nossa conversa com amigos, a maneira como falamos com os membros da família, e inclusive o que expressamos através de nosso rosto. Tudo isso faz com que aqueles que nos vêem ou nos ouvem sejam consciente ou inconscientemente afetados.

Ellen White, no livro *Parábolas de Jesus*, diz: “Nossas palavras, nossos atos, nosso traje, nosso procedimento, até a expressão fisionômica tem sua influência. Da impressão assim feita dependem consequências para bem ou para mal, que ninguém pode computar. Todo impulso assim comunicado é uma semente que produzirá sua colheita. É um elo na longa cadeia de eventos humanos que se estende não sabemos até aonde. Se por nosso exemplo ajudamos a outros na formação de bons princípios, estamos-lhes dando a capacidade de fazer o bem. Eles, por sua vez, exercem a mesma influência sobre outros, e estes sobre terceiros. Assim, por nossa influência inconsciente, podem ser abençoados milhares” (*idem*, p. 181).

CONCLUSÃO

Muitas pessoas que impactaram minha vida eram desconhecidas, pois eu não sabia nem seus nomes. Elas sorriram para mim na praia; me permitiram ir em frente para pagar minhas compras antes delas em uma loja; sorriram para mim quando estávamos procurando um espaço vazio no estacionamento lotado. Todas elas tocaram minha vida através de seu comportamento altruísta e até me mostraram que não estavam tão apressadas ou ansiosas quanto eu.

Também fui influenciado por uma palavra de compreensão e misericórdia quando não consegui chegar a uma reunião a tempo. Senti a influência positiva através de palavras de ânimo quando a vida estava me dominando sob uma sombra de estresse e eu me sentia sob o peso do desânimo. Muitos me transmitiram palavras de ânimo e me deram proteção da parte de Deus.

Assim como fui influenciado por tantos, é impossível saber como e quando influenciei outras pessoas: positiva ou – embora seja triste dizer – negativamente.

Há momentos em que fui perspicaz, exigente; argumentei e critiquei e consegui afastar alguém de Jesus. Outras vezes, fiquei tão ausente dentro de minhas responsabilidades que perdi a oportunidade de mostrar compaixão e empatia. E muitas vezes, quando estou esperando pagar em um caixa, estou tão mergulhado em meus próprios pensamentos que me esqueço da amabilidade ou da alegria.

Sim, houve momentos em que minha vida foi um testemunho real da presença de Jesus em mim, e pude ser cortês com os rudes, amigável com aqueles que não o eram. Pude ser um modelo de ministério de compaixão e atenção com os outros, e eles puderam se sentir atraídos por Jesus através de mim; desejaram viver como Jesus.

APELO

O que você quer deixar como legado: uma influência positiva ou negativa? O que você deseja passar para a próxima geração?

Como podemos exercer uma influência positiva? Tudo se resume a estar com Jesus.

- Em João 15:1, 2 e 4, Jesus nos diz: “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda. Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim”.
- Jesus é a fonte de influência. Se passarmos um tempo todos os dias em Sua presença, Ele poderá transformar nossos pensamentos, nossos corações, nosso comportamento e até nossas palavras. Ele poderá suavizar nossas duras arestas e poderemos refleti-Lo ao mundo.



Agosto

O DOM DO TEMPO

TEXTO: Oseias 10:12-13; Apocalipse 3

INTRODUÇÃO

Que diferença três minutos e meio podem fazer? Bem, depende. Depende de quem você é; depende do que acontece ao seu redor; depende do que você está fazendo.

A noite era clara e fria; a lua e as estrelas brilhavam no céu do Ruhr, na Alemanha. Porém, durante a noite um homem caiu de uma altura de quase seis mil metros; caiu sem perder a consciência, e sem paraquedas. Estava muito assustado.

Era 4 de novembro de 1944. O tenente Joseph Herman, pilotava um avião da Real Força Aérea Australiana: o bombardeiro Handley Page Halifax B.III. Ele estava em uma missão de guerra sobrevoando uma região da Alemanha. Quando estava acima de seis mil metros, foi atingido por um fogo inimigo. O avião de Herman começou a pegar fogo. Então, ele deu a ordem para saltar. Pouco tempo antes, ele havia tirado seu próprio paraquedas porque estava incomodado com o mesmo. Enquanto ele estava caindo no vazio, o avião explodiu.

Enquanto caía, ele tentou pensar em quanto tempo levaria para percorrer aqueles quase seis mil metros. Ao seu redor, os

raios bruxuleantes de holofotes iluminavam o céu. E agora muitos objetos escuros estavam caindo junto com ele. Eram os escombros de seu próprio avião que caíam a 150 quilômetros por hora. Talvez seu paraquedas também estivesse caindo. Ele poderia entender a mão e colocá-lo e...?

Enquanto ainda caía em posição invertida – com a cabeça para baixo e os pés para cima – ele se preparou para morrer. Na verdade, primeiro ele começou a tremer e gritar, mas percebeu que não servia para nada além de perder energia. Então, ele decidiu relaxar os músculos e olhar para os rios e lagos abaixo.

Quanto tempo levaria até ele morrer? Quanto tempo mais ele viveria?

PUM! Algo caiu em cima dele. Instintivamente, ele pegou essa coisa e realmente a segurou com todas as suas forças usando os dois braços.

Deixemos Herman por um momento, segurando algo no ar.

O tempo seria crucial enquanto ele caía sem paraquedas? O que acontece com sua vida, irmão? E com a minha? O tempo é crucial? Existe qualidade de tempo compartilhado com aqueles que são importantes para nós? Ou esses relacionamentos estão distanciados? Há alguns em quem mal prestamos atenção ou até evitamos? Será que nossa raiva, dor, nojo, orgulho e falta de misericórdia e perdão estão colocando barreiras?

Será que vencemos uma batalha, mas perdemos a guerra ao desperdiçar coisas preciosas e ternas? E isso, por causa da dureza de nossos corações?

Conhecido por seu famoso livro *The Last Lecture* (A Lição Final), Randy Pausch, quando estava morrendo de câncer no pâncreas, disse: “Estou tentando ter o melhor tempo de qualidade possível com minha esposa e meus filhos e, embora seja muito frustrante saber que não poderei vencer o câncer, é uma satisfação saber que não deixo este mundo com remorso”.

Então surge a pergunta: Como podemos viver a vida sem ter coisas para nos censurar? Estamos com pressa. Somos pressionados por obrigações. Temos expectativas e sonhos. Muitas vezes estamos tão cansados que sentimos como se estivéssemos em

queda livre. E como podemos ter tempo de qualidade com nossos entes queridos no meio de um mundo assim?

FORMAS DE CRIAR TEMPO DE QUALIDADE

A qualidade de tempo com nossos seres amados – especialmente com as crianças – é mais importante que um café da manhã apressado ou um programa de TV favorito, ou nossas atividades sociais na Internet, ou nossa corrida pela vida.

Alguns devem se lembrar da música *Cat's in the cradle* (O gato está no berço), de Harry Chapin. Esta é uma versão em português. Não tem a rima do inglês, mas tem a mensagem:

*Meu filho nasceu outro dia
Veio ao mundo de uma maneira comum
Mas havia aviões para pegar e contas a pagar
Ele aprendeu a andar enquanto eu estava longe
E já falava antes de eu conhecê-lo
E enquanto crescia, ele dizia:
"Vou ser igual a você, papai.
Sabe? Vou ser igual a você". [...]
"Quando você vem para casa, papai?"
"Não sei quando, mas vamos ficar juntos logo, filho
E você sabe que vamos nos divertir então".
Meu filho fez dez anos outro dia
Ele disse: "Obrigado pela bola, papai! Vamos brincar
Você pode me ensinar a jogá-la?"
Eu disse: "Hoje não. Tenho muito o que fazer".
Ele me respondeu "Tudo bem", e foi embora
Mas seu sorriso nunca desapareceu
E disse: "Sabe? Eu vou ser igual a ele, sim.
Sabe? Eu vou ser igual a ele".
Bem, ele voltou da universidade um dia desses*

*Parecendo um homem já, e eu tive que dizer
"Filho, estou orgulhoso de você. Você pode se sentar aqui um pouco?"
Ele balançou a cabeça e disse com um sorriso
"O que eu queria mesmo, pai,
Eram as chaves do carro.
Te vejo mais tarde. Você me empresta, por favor?
Estaremos juntos em breve
E vamos nos divertir muito".
Faz muito tempo que me aposentei. Meu filho se mudou
Liguei para ele um dia desses e disse:
"Eu gostaria de te ver, se você não se importar"
Ele respondeu: "Eu adoraria, papai, se tivesse tempo".
Mas sabe? Meu novo emprego é uma droga e as crianças estão gripadas
Mas é bom falar com você, papai.
Foi muito bom conversar com você".
E quando desliguei o telefone, eu me dei conta
De que ele cresceu como eu
Meu filho era igual a mim.²*

Há algo profundamente triste nesta canção. O pai estava muito ocupado para se relacionar com seu filhinho quando este era criança. Porém, quando o pai está pronto para passar tempo com o filho, ele está muito ocupado e tem que viver sua vida, em vez de passar tempo com seu pai.

Como evitar a ruína familiar e desfrutar do bem-estar integral?

Culto familiar. Um bom lugar para começar esse relacionamento íntimo é através do culto familiar. Orar juntos cada manhã e cada noite estreita vínculos, enquanto adoramos a Pessoa mais importante em nossas vidas e famílias. Quando nossos filhos são pequenos o culto familiar pode ser um dos momentos mais alegres passados em família. Cante, conte histórias, compartilhe

momentos de oração. Agindo assim, será difícil não ter excelentes lembranças desse momento.

Conversas atenciosas e significativas. Tempo de qualidade significa deixar eletrônico e tudo mais de lado. Significa olhar nos olhos, escutar e participar de uma conversa ativa.

Imagine... Você ficou acordado até tarde assistindo a um filme e acordou no último minuto. Você tem um plano para esse dia e quer cumpri-lo. Está prestes a pegar um prato, descascar uma banana, procurar uma torrada e sair. Mas alguém bate à sua porta. Ao abrir a porta, você encontra seu melhor amigo que não via há muito tempo. Ele só tem uma hora para visitar você. Que dilema!!! Correr para cumprir o plano pessoal e não dedicar tempo para seu amigo ou convidá-lo para entrar e escutar sobre a vida dele e as coisas que lhe aconteceram nos últimos meses?

Na semana passada, uma amiga me ligou para dizer que estava passeando na região. Eu não a via há mais de um ano e meio. Combinamos de nos encontrar no meio do caminho entre nós duas, para compartilhar um almoço juntas: um almoço de amizade. Então, perguntei se ela não queria ir às compras, o que nós duas gostamos muito. Acabamos orando juntas e ela foi embora. Não apenas desfrutei esse tempo compartilhado, mas também tive o desejo de passar mais horas assim com mais frequência.

Jesus, que nos ama excessivamente, que morreu por nós e intercede por nós, anela passar o máximo de tempo possível compartilhando a sobremesa conosco.

Atividades em família. Tempo de qualidade é fazer coisas juntos, ler, comentar um livro, descobrir os desejos e necessidades da família.

Surge a pergunta: É possível ter tempo de qualidade quando estamos a vários quilômetros de distância? A tecnologia facilita isso. Podemos ligar um para o outro, escrever cartas, e-mails, mensagens, etc. O importante é estar em contato; demonstrar interesse.

Miki Polik, sobrevivente do Holocausto, devido às atrocidades que teve que ver e sofrer, pensava que, se existe Deus, certamente,

durante esse período escuro deste mundo, estava muito ocupado em outra parte do universo ou tirando uma soneca.

Posso imaginar por que ele chegou a essa conclusão pessoal, mas o Deus que conheço também foi encontrado por Corrie Ten Boom, uma mulher que passou pela mesma experiência que Polik. O Deus que eu conheço inspirou o supervisor que colocava pão na cesta vazia, para que Polik pudesse ter mais comida. Esse Deus também sofreu muito quando caminhava em meio a feridos e maltratados.

- O salmista diz no capítulo 34:18: “O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido”.⁴

Deus quer nos dar uma rega de tempo por meio de um relacionamento de qualidade com Ele.

- João descreve com belas palavras: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo” (Ap 3:20).

Oh! O Criador, a Testemunha Fiel, o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Redentor, deseja ter um lugar à mesa com todos nós, do menor ao maior. Ele quer passar um tempo com o menino Samuel, de cinco anos, e com o ancião Moisés, de cento e vinte anos.

- O profeta Oseias, ao falar com os filhos de Israel, lembra-os (10:13): “Mas vocês plantaram a impiedade, colheram o mal e comeram o fruto do engano. Visto que vocês têm confiado na sua própria força e nos seus muitos guerreiros”.

Irmãos, o que vocês estão arando? O que estão semeando? O que é realmente importante na sua vida? Você está semeando indiferença, crítica, orgulho? Ou você está semeando coisas de importância eterna?

- Oseias também lhes disse (10:12): “Semeiem a retidão para si, colham o fruto da lealdade, e façam sulcos no seu solo não arado; pois é hora de buscar o Senhor, até que ele venha e faça chover justiça sobre vocês”.

Se compararmos o tempo que passamos com Deus, com o tempo dedicado a assistir TV, ler, estar conectados através da Internet

ou em qualquer outra coisa que monopolize nosso “tempo livre”, como seria essa comparação? Você está com fome e sede de conhecê-Lo melhor? Você aprecia o que Ele fez para salvá-lo? O que você fará para que seu tempo com Deus possa ser expandido para ficar mais tempo nessa mesa farta que Ele também oferece compartilhar?

CONCLUSÃO

Voltemos a Herman. Nós o deixamos quando repentinamente algo caiu em cima dele e ele instintivamente segurou essa coisa fortemente com os dois braços. O que era? Um par de pernas.

Uma voz surgiu da escuridão e, um pouco mais acima, perguntou-lhe: “Quem é você?” Era a voz de um dos subordinados que estavam em missão dentro do mesmo avião: John Vivash.

“Sou eu”, respondeu Herman.

Os dois homens surpresos chegaram à terra juntos em silêncio. Os pés de Vivash atingiram o peito de Herman, quebrando duas costelas, mas milagrosamente, ambos sobreviveram com um único paraquedas.

Quando puderam se acalmar, tentaram analisar como tudo havia acontecido. Vivash ficou inconsciente pela explosão e começou a cair rapidamente, até que acordou de sua inconsciência. Naquele momento, sem estar muito ligado à realidade, ele puxou as cordas do paraquedas.

Quando o semi-inconsciente Vivash puxou a corda, enquanto o paraquedas saía do invólucro que estava contra seu peito, seu corpo começou a balançar no vazio como se fosse um pêndulo. Em um extremo desse vai e vem, ele se encontrou com o corpo de Herman, que nesse momento caía quase horizontalmente. Foi nesse instante que Herman pôde se agarrar às pernas de Vivash, que também estava quase na horizontal.

Se Herman tivesse estado um pouco mais longe (apenas trinta centímetros ou um pé), não teria havido a colisão entre os dois. Se essa colisão tivesse ocorrido uma fração de tempo mais cedo

ou mais tarde, o impacto teria matado os dois, ou teria sido de tal magnitude que Herman não teria podido se agarrar às pernas de Vivash. Porém, o milagre havia acontecido e, mesmo com dor nos braços devido ao tremendo esforço, ele foi capaz de se manter junto ao colega, mesmo quando Vivash pedia que ele não segurasse com tanta força. Mas para salvar sua vida, não havia alternativa: ele tinha que segurar com todas as suas forças.

APELO

Cada um de nós está em queda livre neste mundo. Como se o grande avião tivesse explodido, temos que nos agarrar a Jesus como nossa única esperança de poder alcançar com segurança a Pátria celestial.

No entanto, há quem prefira desfrutar a emoção da queda livre, não totalmente conscientes do que está por baixo e de onde está se aproximando rapidamente. Existem também aqueles que, quando caem, atacam o corpo de Cristo, mas em vez de se apegar para permanecerem vivos, eles se recuperam em vários momentos em que se sentem no meio da crise, mas nunca se apegam realmente.

Meus irmãos e irmãs, nossa única esperança nessa queda livre do mundo é nos apegarmos fortemente a Cristo. Embora a maioria de nós não tenha que enfrentar a experiência de que uma fração de segundo é uma questão de vida ou morte, o que fazemos com nosso tempo ainda é vital.

Os segundos formam horas; as horas, dias; os dias, anos; e os anos formam a vida. O que faremos com eles? Estamos prontos para dedicar tempo a nos sentar à mesa com o Rei do Universo?

Segure-se muito fortemente a Jesus. Apoie-se sabendo que sua vida depende disso. Porque realmente é assim.

Jan White

Simi Valley SDA Church



Setembro

CONTANDO OS CENTAVOS

Texto: 1 Reis 17:7-16 (NVI)

INTRODUÇÃO

Talvez a palavra *dinheiro* e o verbo *comprar* sejam os mais usados nos lares. Entretanto, a má atitude de algum membro da família com relação ao dinheiro pode prejudicar a todos. Mas, se houver bom ensinamento e boa administração financeira, certamente o dinheiro será uma bênção.

- a) É necessário união e compreensão entre os membros da família. Se todos tiverem afeição e confiança entre si, se houver altruísmo, tolerância e respeito como base para seu relacionamento, a família conseguirá superar seus problemas financeiros. É preciso que todos saibam fazer a diferença entre aquilo que é necessário e o que é supérfluo, cooperando mutuamente.
- b) Deve-se ter uma atitude equilibrada com relação ao dinheiro. Ele não deve ser encarado como um fim em si mesmo. É apenas um meio pelo qual se alcançam alguns valores da vida. Por outro lado, não podemos minimizar sua importância. É justo que se trabalhe, se esforce e que se poupe certa quantia para momentos imprevisíveis e para outras necessidades da vida. Economizar visando a um futuro melhor para os filhos é um

dever dos pais, e os filhos aprenderão a gastar construtivamente e a dar a devida importância ao dinheiro.

- c) Determinação de viver dentro dos rendimentos. Precauções devem ser tomadas para que as despesas do lar não ultrapassem ao que se ganha. Se há descontrole nas finanças, se os pais excedem nos gastos, é claro que no final do mês haverá dificuldades financeiras.

No texto que lemos Deus diz a Elias para ir a Sarepta, onde ele será alimentado por uma viúva. A ironia aqui é que a viúva que deveria alimentar Elias não tinha o suficiente para ela mesma e seu filho. Os únicos ingredientes que ela tinha eram um punhado de farinha e um pouco de óleo para preparar uma última refeição para ela e seu filho. No entanto, mesmo estando plenamente consciente dessa situação, Elias insistiu que a mulher lhe fizesse um pequeno pão. Sem qualquer hesitação, a mulher fez como Elias disse!

Há três princípios importantes que podemos encontrar aqui.

- **Princípio 1:** Identificar o uso correto. Elias pediu pão. Ele foi específico em seu pedido baseado nos ingredientes disponíveis. Ele não pediu algo que não pudesse ser feito com farinha e óleo.
- **Princípio 2:** Saber a quantidade certa. Elias especificou que o pão precisava ser “pequeno”. O pedido de Elias foi baseado na quantidade de farinha e óleo que estavam disponíveis.
- **Princípio 3:** Ter a atitude certa. A situação da viúva não influenciou sua decisão. Ela diligentemente fez o que ele pediu e confiou inteiramente na promessa de Deus: “A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra”.

TRANSFORMANDO PRINCÍPIOS EM REGRAS

Você pode usar esses princípios ao transformá-los em regras que você deveria seguir estritamente ao pensar em sua finança pessoal e familiar. Os passos são os seguintes:

Regra 1: Identificar o uso correto: Muitas vezes um orçamento pessoal é considerado um “balde” único onde todos os gastos são jogados, sem qualquer distinção ou categorização, e onde o único indicador é o rendimento total. Em outras palavras, a única consideração é: “Os gastos totais não devem exceder o rendimento total”, o que está na verdade por trás da ideia de ter um orçamento. No entanto, o problema de limitar um orçamento a esse único aspecto é que:

- Ele não permite que você controle os seus gastos (o seu rendimento total é o único indicador que você tem)
- Há a tendência de negligenciar dois importantes aspectos das finanças pessoais: a missão de Deus e as economias. Para evitar tal situação, há dois elementos baseados nos princípios bíblicos de dizimar que podem ser aplicados: O uso do dízimo é restrito; o dízimo é uma porcentagem específica (10%) da sua renda e as ofertas também devem ser com base em um percentual escolhido pelo adorador. Em outras palavras, ao invés de considerar o seu orçamento como um único “balde”, você pode ter vários baldes restritos nos quais você pode alocar uma porcentagem da sua renda. Para você ter uma quantidade razoável de baldes, a melhor coisa a fazer é reagrupar os itens que ficam na mesma categoria.

Por exemplo: Na missão de Deus entrariam os dízimos e ofertas; nas economias entrariam poupança, aposentadoria e planos futuros; em despesas fixas entrariam comida, energia, água, telefone e assim por diante.

Regra 2: Saber a quantidade certa: A próxima pergunta é: que porcentagem da sua renda você vai alocar nesses baldes diferentes?

O método que pode ser usado para projetar os seus gastos futuros de forma precisa é calcular as despesas médias dos últimos três a seis meses. Para isso você deve anotar com exatidão cada despesa para ter uma ideia de qual valor é gasto para cada item ao longo do mês. Por exemplo, se durante três meses você descobre que gastou R\$ 100,00 no primeiro mês de combustível mais R\$

120,00 no segundo mês e R\$ 140,00 no terceiro mês a média é a soma desses três valores dividido por três (que é a quantidade de meses). No nosso exemplo seria: $100,00 + 120,00 + 140,00 = 360,00$. Dividindo 360,00 por três, a media mensal de despesas com combustível seria 120,00 por mês. Os mesmos passos devem ser seguidos para encontrar a porcentagem para os gastos da casa ou qualquer outra categoria que você possa ter.

BALDE DA MISSÃO DE DEUS

Tratando do “balde da missão de Deus”, você já sabe que pelas instruções do próprio Deus, há um mínimo que deve ser respeitado. Esse mínimo é baseado no segmento do dízimo, que é 10% da sua renda. Por que 10% é um mínimo? Porque a missão de Deus tem que ser apoiada, não só pelos nossos dízimos, mas também pelas nossas ofertas (Ml 3:8).

A porcentagem que deve ser alocada nas nossas ofertas não é especificada na Bíblia. No entanto, quando Deus diz em Malaquias 3:8 que um homem pode roubar a Deus “nos dízimos e nas ofertas”, Ele está deixando claro que os dízimos e as ofertas são:

- Não intercambiáveis.
- Ambos importantes.

Nossas ofertas também devem ser uma porcentagem da nossa renda, uma quantidade que cada indivíduo é livre para decidir, sem negligenciar o conselho do apóstolo Paulo: “Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria” (2Co 9:7).

BALDE DAS ECONOMIAS

O propósito principal de ter um “balde de economias” é estar preparado para qualquer emergência que possa surgir. De acordo com especialistas, um fundo de emergência deve ter pelo menos três meses das suas despesas gerais e com a casa e, idealmente, você deve tentar alcançar esse montante em não mais do que 12

meses. Se, por exemplo, as suas despesas gerais e com a casa forem equivalentes a 60% da sua renda, o equivalente a três meses seria 180% da sua renda. Quanto mais despesas você tem, mais você terá que economizar.

Regra 3: Ter a atitude certa: Essa forma de orçamentar evita que você caia na armadilha de focar inteiramente nas suas necessidades, negligenciando assim a missão de Deus e falhando em economizar para emergências. A viúva de Sarepta literalmente colocou Deus primeiro quando seguiu as instruções de Elias e fez um pequeno pão para ele. Ela sabia que Deus permaneceria fiel a Sua promessa e, de fato, “a farinha na vasilha não se acabou e o azeite na botija não se secou, conforme a palavra do Senhor proferida por Elias (1Rs 17:16).

Orçamentos requerem confiança em Deus, diligência e minuciosidade, tanto na sua elaboração quanto na sua implementação. Muitas pessoas começam a fazer um orçamento, mas desistem no meio do caminho. A atitude certa é fazer desse processo uma atividade espiritual ao estabelecer e seguir as regras em espírito de oração e lembrando sempre que “do Senhor é a terra e tudo o que nela existe” (Sl 24:1).

CONCLUSÃO

Precisamos levar a sério a importância de ter uma vida financeira equilibrada. Para isso precisamos pedir ajuda a Deus. Sozinhos não teremos capacidade de viver conforme a vontade de Deus para a nossa vida financeira. Alguns têm dificuldade para manter em equilíbrio a escassez e outros tem dificuldade para manter em equilíbrio a abundância. E, às vezes, os erros que cometemos nas finanças se tornam um hábito destrutivo.

Todos os grupos que lidam com comportamentos autodestrutivos como os Alcoólicos Anônimos sabem que somos impotentes para vencer esses hábitos destrutivos e necessitamos de um poder do alto para vencer. Isso é verdade em relação à bebida, drogas, pornografia e também em relação aos problemas financeiros.

Você sabia que depois de assuntos sexuais as finanças são as que mais separam as pessoas (casais, irmãos, pais) e trazem vergonha e dor?

Pessoas que perderam tudo prejudicaram o sustento da família, se afundaram em dívidas, entraram em verdadeiras guerras judiciais com pessoas que deveriam amar.

Observe algumas sugestões para você administrar bem suas finanças:

- 1) Não compre além de suas posses;
- 2) Não compre só porque está em promoção;
- 3) Saiba controlar o impulso consumista, pois nem tudo o que está na moda é bom ou bonito;
- 4) Avalie se você poderia viver bem sem o que deseja comprar;
- 5) Estabeleça uma lista de prioridades, do que é mais e menos importante;
- 6) contente-se com pouco;
- 7) Se o dinheiro não está dando agora é bem provável que não sobrarão mais tarde e que protelar as dívidas apenas adiará o problema.

APELO

Hoje quero convidá-los a fazer uma reconciliação financeira com Deus e pedir ajuda ao Senhor para viver a vida financeira seguindo os princípios e orientações divinos.

Pr. Murvin Camatchee

Pastor das Igrejas Adventistas de College Drive



Outubro

DO CAOS À ORDEM

INTRODUÇÃO

Caos poderia ser uma boa palavra para descrever o momento em que o mundo está vivendo. Em poucos dias, a vida no planeta Terra saiu da sua normalidade. Alguns chamam de “crise mundial sem precedentes”, mas se você olhar para a Bíblia perceberá que essa não é a maior crise já enfrentada pela humanidade.

Ao ler Bíblia com atenção, você verá que esse é um livro repleto de crises. Alguém já disse que apenas quatro capítulos da Bíblia não apresentam crises: Genesis 1 e 2, quando tudo era perfeito; e Apocalipse 21 e 22, quando tudo será colocado em ordem. Fora isso, ela registra uma diversidade quase infindável de dramas, mas, acima disso, a Bíblia é um conjunto de soluções e intervenções divinas para essas crises.

No sermão de hoje iremos estudar sobre o que pode ser chamado de “a porta de entrada de todas as crises”: a queda do homem, descrita em Gênesis 3. A melhor maneira de entender esse capítulo é ter em mente que ele traça um contraste entre a ordem descrita nos capítulos 1 e 2 de Gênesis e o caos que se instala após a queda do homem.

DO CAOS A ORDEM E DA ORDEM AO CAOS

Os primeiros versos de Gênesis 1 apresentam uma Terra em estado de caos:

“A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo” (verso 2).

Sabe o que colocou a Terra em ordem? A palavra e atuação de Deus.

“Disse Deus: Haja luz; e houve luz” (verso 3).

A expressão “Disse Deus” aparece nove vezes para deixar claro que em cada estágio do caos inicial apenas a atuação da palavra de Deus é capaz de trazer ordem. Essa é a única solução eficaz para o nosso planeta: a intervenção da poderosa palavra e as ações divinas.

Já o capítulo três poderia ser descrito como: “da ordem ao caos”, quando o homem decide dar ouvidos à vontade do inimigo de Deus. Portanto, tudo que era ordem vira caos. O mesmo princípio se aplica para nossa vida pessoal, casamento, negócios, etc.

O PREÇO DO PROTAGONISMO

Se você observar os capítulos 1 e 2, todas as ações apresentadas são iniciadas por Deus. Ele diz, vê, chama, faz, coloca, cria, descansa, santifica, abençoa, etc.

O resultado desse protagonismo de Deus nas ações é vida e prosperidade.

Já no capítulo 3, as criaturas (serpente e o casal Adão e Eva) são responsáveis pela maioria das ações apresentadas. Eles falam, respondem, tomam o fruto, comem, veem, ouvem, etc. E o resultado desse protagonismo da criatura é destruição e morte.

Esse é sempre o problema nas crises: o ser humano tornar-se protagonista. Ao longo das eras, o homem passou a rejeitar a Deus e Sua palavra, a fazer apenas o que lhe agrada: comer apenas o que lhe agrada, pensar apenas no que lhe agrada, usar os recursos de Deus apenas como lhe agrada, etc. E é nessa circunstância que o caos sempre se instala.

CONTRASTES ENTRE A ORDEM E O CAOS

- Em Gênesis 1 e 2 vemos a completa ausência de conflito. “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31).
- De Gênesis 3 em diante vemos a instalação de conflito. “Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher” (Gênesis 3:8).
- Em Gênesis 1 e 2 o espaço e as criaturas são imaculados. “Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam” (Gênesis 2:25).
- De Gênesis 3 em diante o espaço e as criaturas estão poluídos. “Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi” (Gênesis 3:10).
- Em Gênesis 1 e 2 o ser humano e os animais são abençoados. “E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a” (Gênesis 1:28).
- Em Gênesis 3 a Terra e os animais são amaldiçoados. “Maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida” (Gênesis 3:17).

Observe bem que a instalação do caos é uma consequência das escolhas do ser humano. São as nossas escolhas que trazem o caos a ordem estabelecida por Deus.

SOLUÇÃO E ATUAÇÃO DIVINA

Deus seja louvado porque o capítulo 3 de Gênesis não apresenta apenas o caos. Ele também apresenta a esperança da solução divina. Observe que no caos criado pelas criaturas, Deus não age como um tirano. Ele dá alguns passos para a resolução do conflito:

- 1º - Antes de apresentar as diversas consequências do mal, Deus dialoga, investiga a situação e faz perguntas. Não que Deus não conhecesse os fatos. Ele os conhecia mesmo antes de acontecerem, mas como um pai que se aproxima de um filho que errou, Deus faz quatro perguntas para levá-los à reflexão:

- “Onde estás?” (Gênesis 3:9);
- “Quem te fez saber que estavas nu?”
- “Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?” (Gênesis 3:11);
- “Que é isso que fizeste?” (Gênesis 3:13).

2º – Deus apresenta as diversas consequências. Muitas vezes pensamos que os piores resultados do pecado são doenças, tragédias e mortes, mas o capítulo 3 de Gênesis deixa claro que a pior consequência é a quebra dos relacionamentos. Observe:

- Houve quebra do relacionamento entre o ser humano e Deus:
- “Tive medo, e me escondi” (Gênesis 3:10).
- Houve quebra do relacionamento entre os seres humanos:
- “O teu desejo será para o teu marido, e ele te governará” (Gênesis 3:16).
- Houve quebra do relacionamento entre o ser humano e outras criaturas:
- “Maldita é a terra por tua causa” (Gênesis 3:17).
- E houve quebra do relacionamento entre Deus e o ser humano:
- “O Senhor Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden” (Gênesis 3:23).

Doenças, tragédias e morte são consequências da grande tragédia do ser humano, que é a quebra do relacionamento com o seu Criador. Por isso, a proposta da Bíblia é: reestabeleça o relacionamento com o Criador e Deus reestabelecerá a ordem em sua vida. “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

ORDEM RESTAURADA

Apesar de todo o caos criado pelo ser humano, o capítulo 3 de

Gênesis diz que Deus não apenas atenua as consequências da desobediência humana, mas assume a consequência mais dolorosa da desobediência, que é a morte. Quando o cordeiro morreu e Deus providenciou roupas para cobrir a vergonha do pecado (verso 21), e quando apresentou a profecia de que um dia um descendente da mulher destruiria o mal (verso 15), Ele estava trazendo esperança em face da tragédia.

No entanto, o mais espetacular, para mim, é que ao expulsar o homem do Jardim do Éden (Gênesis 3:23), Deus toma a decisão de acompanhar o homem e permitir que ele ainda tenha acesso à presença e companhia de Deus nesta Terra de dor e sofrimento. Por isso foi possível a Enoque, a Noé e a tantos outros andarem com Deus.

CONCLUSÃO

Deus continua acessível mesmo com o ser humano fora do Jardim do Éden. Você e eu não estamos perdidos e solitários em meio ao caos. Estamos apenas esperando o completo resgate e restauração da humanidade. Então, não se desespere: o caos será novamente transformado em ordem.

APELO

No momento em que estamos vivendo precisamos ter a segurança de que temos um Deus capaz de restaurar a ordem dessa terra, mas não apenas a ordem da terra, Deus é capaz de restaurar a ordem em sua vida familiar, financeira, emocional, etc. Para que isso aconteça você deve permitir que o Senhor seja a prioridade em sua vida e que a vontade de Deus dirija suas escolhas e prioridades.

Pr. Josanan Alves

Líder de Mordomia Cristã para a Divisão Sul Americana



Novembro

POR QUE NOSSAS OFERTAS DEVER SER BASEADAS EM PORCENTAGEM?

Texto: Provérbios 3:9, 10 (NVI)

INTRODUÇÃO

Como posso determinar a quantidade a ser ofertada? Essa decisão é baseada em um critério bíblico, experiências pessoais, ou depende de meus sentimentos imediatos? Mais que isso, qual critério utilizo para decidir quando devolver uma oferta e quando não? São as ofertas tão importantes quanto o dízimo ou pertencem a uma categoria menos importante? Devo ofertar a cada vez que devolvo o dízimo ou sou livre para decidir “conforme meu coração mandar”? O que deve motivar minha oferta? Um bom projeto, uma necessidade urgente da minha igreja, uma profunda emoção espiritual motivada por uma experiência mística ou nenhuma dessas respostas?

Mais do que uma “contribuição” ou “doação” para a igreja, as ofertas devem ser vistas e praticadas como uma expressão de confiança (Sl 4:5) e como um ato de adoração a Deus (Sl 27:6). É por isso que a motivação para uma oferta deve ser mais importante

do que o destino da mesma (veja Sl 27:6) ou o projeto que ela irá ajudar.

O QUE É MAIS IMPORTANTE: OS DÍZIMOS OU AS OFERTAS?

Surpreendente como pode parecer e diferente do que alguns assumem ser uma crença adventista popular (ou seja, não bíblica) sobre o dízimo e as ofertas, a Bíblia ensina que mesmo que o dízimo e as ofertas tenham propósitos diferentes, ambos são parte essencial de nossa adoração e fidelidade perante o Senhor e ambos devem estar no mesmo nível de importância para o adorador. Falhar nos dízimos e nas ofertas é representado pela Palavra de Deus como falta de honestidade perante Ele (Ml 3:8, 9). Ainda assim, mesmo sendo igualmente importantes, eles não devem ser misturados ou alternados, pois possuem funções específicas no plano mestre de Deus para terminar Seu trabalho. O dízimo nunca deve ser devolvido como oferta e vice-versa.

QUE TIPO DE CIRCUNSTÂNCIA DEVE MOTIVAR UMA OFERTA? COM QUE FREQUÊNCIA ELA DEVE SER DEVOLVIDA?

Devido à nossa natureza pecaminosa, não é seguro estabelecer uma regularidade ou até mesmo uma quantidade de nossas ofertas baseadas em sentimentos, boas intenções, gratidão espontânea de coração, ou até mesmo a apelos de projetos missionários relevantes. Assim sendo, somos encorajados a trazer nossas ofertas por um princípio, um propósito vindo do coração (2Co 9:7). Mesmo que não existam sentimentos a respeito ou mesmo que estejamos desatentos de qualquer projeto relevante, não iremos falhar em reconhecer as bênçãos de Deus em nossa vida, adorando-O “com os primeiros frutos de todas as suas plantações” (Pv 3:9).

Isso significa que, de acordo com a Palavra de Deus, as ofertas, da mesma maneira que o dízimo, devem ser apresentadas ao Senhor cada vez que houver renda, reconhecendo que Ele é a fonte de qualquer ganho ou bênção. Falhar em regularmente trazer as

ofertas cada vez que devolvemos o dízimo (ou cada vez que houver uma renda ou aumento), pode representar a rejeição de Deus como Provedor de todas as bênçãos, e isto é parte do que é identificado como desonestidade em Sua Palavra (Ml 3:8, 9).

QUANTO DEVO OFERECER COMO OFERTA?

Deve a oferta ser uma quantidade fixa ou uma porcentagem da renda? Ao contrário do dízimo, cujo percentual é claramente estabelecido pelo Senhor (10%), o percentual a ser levado como oferta deve ser estabelecida pelo adorador em seu coração (2Co 9:7). Isso significa que deve ser uma decisão pessoal.

Prometer ofertar uma quantidade fixa de maneira regular pode ser injusto ou até mesmo imprudente, já que nossa condição financeira pode mudar radicalmente no futuro, tornando-o injusto ou até mesmo impossível de ser cumprido. Quando devolvo as ofertas por um valor e não por uma porcentagem das rendas posso correr o perigo de tornar a oferta um peso ou insignificante, pois se a renda (bênçãos) aumentar de maneira significativa, a oferta proposta pode se tornar insignificante se comparada à nova renda, não refletindo assim um coração agradecido. Por outro lado, se houver uma diminuição radical, a oferta prometida pode não ser mais alcançável. É por isso que parece ser mais sábio que cada fiel tenha uma proposta baseada em porcentagens, ao invés de baseado em quantidades. Mesmo sem renda, um indivíduo ainda pode ser um “ofertante”!

Esta proposta baseada em porcentagens que chamamos de “pacto” não deve ser baseada na expectativa das bênçãos a serem recebidas, mas em um profundo senso de confiança e gratidão pelas bênçãos já recebidas. Esta foi a motivação de Jonas, quando cantou: “Mas eu, com um cântico de gratidão, oferecerei sacrifício a ti. O que eu prometi cumprirei totalmente. A salvação vem do Senhor” (Jn 2:9).

Podemos encontrar abordagens proporcionais de contribuições financeiras não relacionadas à devolução do dízimo na Bíblia?

Mesmo que não seja tão explícito, parece que a Bíblia implicitamente sugere que uma abordagem proporcional e baseada em porcentagens pode ser a melhor maneira de demonstrar nossa gratidão, generosidade e liberalidade em iniciativas não dizimais.

A história de Zaqueu é um exemplo no Novo Testamento onde Zaqueu, como sábio contador que foi, não se propôs a devolver uma determinada quantia para os pobres, mas sim uma porcentagem específica de seus bens (50%). O princípio do dízimo provavelmente treinou muitos judeus como Zaqueu a pensar de uma maneira proporcional, o que requer uma lógica ligeiramente mais elaborada do que a abordagem da “quantia fixa”.

A atitude da viúva pobre também foi louvável não pela quantia devolvida, a qual pareceu ser vergonhosamente insignificante, mas pela proporção dada, “tudo... o que ela tinha” (Lucas 21:1-4). Isso significa 100%! Deste modo, Jesus estava tentando mostrar que, pelo menos aos olhos de Deus, a abordagem da proporção estava destinada a fazer possível que os pobres possam dar muito mais do que os ricos. “Assim ensinou Ele que o valor da oferta é estimado, não pela quantidade, mas pela proporção em que é dada e pelos motivos que moveram o doador” (*Atos dos Apóstolos*, p. 190)

Ananias e Safira não foram condenados por falharem em trazer uma oferta. Eles trouxeram uma determinada quantia e talvez nem foi pequena. O problema foi que “ele reteve parte do dinheiro para si, sabendo disso também sua mulher; e o restante levou e colocou aos pés dos apóstolos” (At 5:2). Se for verdade que a palavra “parte” pode também descrever uma porcentagem do valor total, então a razão que provocou não somente suas mortes, mas também sua perdição foi o fato de eles terem mentido em relação à porcentagem que haviam estabelecido. Por meio da abordagem da proporção (baseada em porcentagens), estaremos dando porque já recebemos. Ao invés de dar para receber, estaremos sendo forçados a olhar para a bênção (renda) já recebida,

para podermos calcular a quantia (percentual) a ser devolvida. É a percepção da bênção que deve ser nossa razão de devolvermos os dízimos ou as ofertas.

No Antigo Testamento, a abordagem de proporções também foi aparentemente escolhida por “alguns dos líderes” no tempo de Esdras (Ed 2:68, 69), os quais “deram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo de Deus [...]. De acordo com as suas possibilidades, deram à tesouraria para essa obra”.

Em Deuteronômio 16, Moisés diz que a oferta deve ser dada “conforme as bênçãos recebidas do Senhor” (verso 10 e 17). Em ambos os casos, o texto pode expressar regularidade e proporcionalidade, o que indica que Deus espera por ofertas cada vez que ocorra uma bênção (renda ou aumento dela).

A QUE SE REFERE O TERMO “SISTEMÁTICO” NA EXPRESSÃO “DOAÇÃO SISTEMÁTICA” NOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE?

Na mensagem especial de Deus para o povo remanescente, a proporcionalidade que é aplicada nas ofertas aparece de uma maneira ainda mais explícita. Ellen White equipara a devolução do dízimo e a entrega das ofertas sob dois princípios básicos: regularidade (a cada vez que houver renda) e sistema (que deve ser proporcional à renda).

“Deus nos deu instrução a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 50). Ela também diz que o próprio Jesus foi o autor deste plano: “Foi pelo próprio Senhor Jesus Cristo, que deu Sua vida pela vida do mundo, que foi ideado o plano do dar sistemático” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 39)

Talvez a indicação mais clara de que o sistema de ofertas de Deus é visto como uma proporção da renda, seja esta citação: “No sistema bíblico de dízimos e ofertas, as quantias pagas por várias pessoas certamente variarão muito, visto serem proporcionais às

rendas” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 45). Isso significa que tanto o dízimo quanto as ofertas estão sob o mesmo sistema e esse “sistema” abrange a ideia de proporcionalidade.

COMO CALCULAR MINHA OFERTA?

Se eu decidir dar minha oferta baseada em uma porcentagem da minha renda, cada vez que houver uma bênção financeira (ou renda), não estarei mais dependendo de meus sentimentos momentâneos, de pensamentos motivadores, de gratidão espontânea ou até mesmo de apelos vindos de projetos missionários importantes, porque algum destes pode não se levar a cabo devido a nossa natureza pecaminosa. Assim, a oferta será resultado de uma decisão (ou proposta) deliberada e planejada, formada por um princípio vívido, enraizado no desejo revelado de Deus, ao invés de impulsos mutáveis de meu coração pecaminoso.

CONCLUSÃO

Afinal, como devo exercer minha vontade própria quando faço uma oferta? Foi-me dado o livre arbítrio de escolher a Jesus Cristo como meu Salvador e Sua Palavra como a base da minha fé. No entanto, uma vez que aceitei Sua Palavra como o guia para meus pensamentos e ações, o ato de devolver o dízimo e de fazer ofertas baseadas em proporções, não é mais opcional. Isso se torna parte do conjunto de comunhão pessoal do cristão adventista: o estudo diário da Bíblia, orações frequentes, estudo da lição da Escola Sabatina, assistir à Escola Sabatina e a preparação para guardar o sábado de pôr do sol a pôr do sol.

APELO

Parece claro que tanto os dízimos quanto as ofertas devem ser dados regularmente e com base em porcentagens. Uma das diferenças entre o dízimo e as ofertas é que Deus especifica a porcentagem do dízimo, enquanto nos dá a liberdade de decidir qual será a porcentagem de nossas ofertas, de acordo com o

reconhecimento de Suas bênçãos. Em algum ponto da vida cristã deve haver uma decisão; um propósito de coração precisa ser tomado a respeito dessa porcentagem. E se decidirmos agora? Quero convidá-lo a estabelecer um percentual para as suas ofertas voluntárias.

Pr. Marcos Faiock Bomfim

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã

Associação Geral



Dezembro

NOSSA MAIOR NECESSIDADE

Texto: Atos 2:42-47

INTRODUÇÃO

O livro de Atos nos apresenta o retrato de um dos momentos mais impressionantes da história da igreja cristã nessa terra. Convido você a abrir sua Bíblia em Atos 2:42-47. Quando você lê essa passagem, não lhe vem à mente alguns questionamentos como: Onde está essa igreja? O que aconteceu com a unidade, sinais e maravilhas? Talvez a pergunta que deveríamos fazer é: O que havia na igreja de Atos 2, que fazia com que o amor e o poder de Deus fossem claramente percebidos por todos?

Vejam o que Ellen White, diz a esse respeito: “Sob a influência do Espírito, palavras de penitência e confissão misturavam-se com cânticos de louvor por pecados perdoados. ... Milhares se converteram num dia. ... O Espírito Santo... os capacitava a falar com fluência línguas com as quais não tinham nunca tomado contato. ... O Espírito Santo fez por eles o que não teriam podido fazer por si mesmos em toda uma existência” (*Eventos Finais*, p. 185).

Aqui encontramos a resposta! Essa igreja tinha a plenitude do Espírito Santo!

1. O poder está ao nosso alcance

Leiamos o que se encontra em Lucas 11:9-13. Você que é pai ou mãe, negaria algo que faria bem ao seu filho, estando em seu poder fazê-lo? O que diremos então de Deus, que é perfeito e não poupou o seu próprio filho por amor a nós? Ele está ansioso por conceder o Santo Espírito para cada um de nós. Deus sempre está disposto a atender a sincera oração de todo aquele que deseja e pede por uma porção especial do Seu Santo Espírito.

Você pode estar pensando... “Mas eu já tenho o Espírito Santo em minha vida”. De fato, todos nós quando aceitamos a Cristo como nosso salvador, recebemos uma porção do Espírito Santo em nossa vida. Mas eu lhe convido a refletir no que diz Ellen White: “Podemos ter tido uma medida do Espírito de Deus, mas tanto pela oração como pela fé devemos buscar continuamente mais do Espírito. Nunca dá resultado cessarmos os nossos esforços. Se não progredirmos, se não nos colocarmos na atitude em que tanto possamos receber a chuva temporã como a serôdia, perderemos nossa alma e a responsabilidade jazerá à nossa porta” (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 507).

Aqui nós podemos perceber claramente que não existe limite para a atuação do Espírito Santo na vida daquele que deseja e ora a Deus em busca dessa maravilhosa dádiva. É um grande erro nos conformarmos com a porção do Espírito que temos hoje. O crente deve estar continuamente crescendo na graça do nosso Senhor Jesus Cristo. Diante de Deus, nós somos perfeitos quando estamos continuamente crescendo em amor e santidade, mediante a operação do Seu Santo Espírito. A obra de santificação não para e deve continuar até a ocasião da volta de Cristo, quando Ele mesmo nos glorificará e arrancará de nós, de uma vez por todas, qualquer resquício do pecado. Assim, a nossa maior necessidade hoje é a busca pelo poder do Espírito, pois é por meio dEle que “Deus opera em nós tanto o querer como o efetuar” (Fp 2:13).

De acordo com Ellen White: “Devemos orar tão fervorosamente pela descida do Espírito Santo como os discípulos oraram no dia de Pentecostes. Se eles precisaram disso naquele tempo, nós, hoje, mais ainda” (*Eventos Finais*, p. 188).

Essa não é uma necessidade futura, precisamos clamar hoje pelo derramamento do Espírito Santo. Enquanto estivermos vivendo uma vida cristã baseada no nosso poder humano não testemunharemos verdadeira transformação em nosso caráter e exerceremos quase nenhuma influência na salvação daqueles que não conhecem a Cristo.

2. A obra do Espírito

Estamos vivenciando os últimos dias da história dessa terra. Estão sendo dias difíceis, como predito em Mateus 24. Guerras, rumores de guerra, nação contra nação, fomes terremotos, falsos profetas, aumento da maldade. Se tudo isso é apenas o princípio das dores, imagine, então, como será quando o Espírito Santo se retirar dessa terra e não mas estiver agindo no coração das pessoas? Por isso, hoje é o tempo de clamarmos por esse poder e o derramamento desse Espírito.

A obra do Espírito Santo é comparada à chuva. A chuva temporã é a que cai no tempo da semente e é necessária para que a semente germine. Já a chuva serôdia, cai perto do fim da estação e amadurece o grão para a colheita. Ellen White comenta que assim como a “chuva temporã” foi dada no derramamento do Espírito Santo no início da pregação do evangelho para efetuar a germinação da preciosa semente, a “chuva serôdia” será dada no seu final para o amadurecimento da seara (*O Grande Conflito*, p. 611).

Que grande privilégio e ao mesmo tempo, que grande responsabilidade recai sobre nós hoje! Todos nós que aceitamos a Cristo como nosso salvador, fomos e ainda estamos sendo abençoados por essa primeira chuva, que caiu por ocasião do pentecostes e que fez e ainda faz germinar a semente do reino de Deus em nosso coração.

Agora cumpre a cada um de nós que estamos vivendo nesse tempo tão solene da história da Terra, buscar o derramamento da segunda chuva, que irá preparar um povo para a grande colheita, a saber, a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. A chuva serôdia tem que ver com a obra de transformação do caráter.

3. Mantendo o vaso limpo

Se já vimos que o poder do Espírito Santo está ao nosso alcance, por que não vemos a manifestação desse poder hoje em nossas vidas? Como diz aquele conhecido hino: “Gotas somente nós temos, chuva rogamos a Deus”. Veja o que Ellen White diz sobre isso:

“Não precisamos nos preocupar com a chuva serôdia. Tudo quanto temos que fazer é manter o vaso limpo e com o lado certo para cima e estar preparados para receber a chuva celestial, orando continuamente” (*Eventos Finais*, p. 194).

Esse vaso representa o meu e o seu coração, que precisa estar limpo de toda impureza e devemos clamar para que seja transbordado pelo Espírito. Isso quer dizer que quanto mais o coração estiver cheio de coisas que não agradam a Deus, menos espaço haverá para a atuação do Espírito Santo. No coração não pode haver espaço para o egoísmo. O espírito de contenda e desejo de supremacia devem ser banidos do corpo de Cristo aqui na terra, a saber Sua igreja. Para tanto, faz-se necessário proteger as janelas da alma das diversas armadilhas criadas por Satanás para nos impedir de receber mais do Espírito Santo em nossa vida.

4. Limpos do egoísmo

O egoísmo leva o ser humano a considerar apenas a si mesmo e unicamente a sua vontade. Os seus desejos não são santificados e suas inclinações estão a serviço da satisfação do próprio eu. É o egoísmo que nos leva a fazer somente o que nos agrada sem considerar o bem do próximo e menos ainda a vontade de Deus.

É o egoísmo que faz com que o indivíduo se entregue às paixões da carne. O eu ocupa o trono do viver. Suas escolhas estão baseadas unicamente naquilo que o agrada, pois ama mais a sua própria vida do que o Doador da vida.

5. Intemperança

Vamos refletir um pouco sobre esse aspecto. Será que a maneira como eu estou cuidando do meu corpo está de acordo com a vontade e orientações de Deus para minha vida? No livro *A Ciência do Bom Viver*, p. 128, Ellen White afirma: “Tudo quanto prejudica a saúde não somente diminui o vigor físico como tende a enfraquecer as faculdades mentais e morais. A condescendência com qualquer prática nociva à saúde torna mais difícil a uma pessoa o discernir entre o bem e o mal, daí mais difícil resistir ao mal. Aumenta o perigo de fracasso e derrota”.

6. Negligência/Indolência

A maneira como usamos o nosso tempo e talentos, dados a nós por Deus, diz muito sobre a prioridade da nossa vida. Quanto desse tempo e talentos que Deus nos concedeu temos usado para aliviar as cargas do nosso próximo? Estamos demasiadamente absorvidos em nossa própria rotina, cuidando unicamente dos nossos interesses, não tendo tempo para ser instrumento de bênção para o nosso próximo?

Sobre isso Ellen White faz a seguinte advertência: “Cristo confia a seus seguidores uma obra individual – uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o evangelho aos perdidos, não deve ser deixado a comissões ou caridade organizada. Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal são exigências evangélicas” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 147).

7. Avareza

E os recursos que o Senhor tão bondosamente nos tem concedido? Como temos administrado esses recursos? Você reconhece que tudo o que tem vem de Deus? Você tem sido fiel nos dízimos e nas ofertas, como reconhecimento da soberania e bondade de Deus em sua vida? Quando Deus instituiu os dízimos e as ofertas, Ele não fez isso apenas para garantir o sustento de Sua obra aqui na terra, pois Ele é o dono da prata e do ouro. Ele instituiu os dízimos e ofertas para que fosse um remédio e ao mesmo tempo uma barreira de proteção contra o egoísmo.

8. Limpo do espírito de contenda e desejo de supremacia

Esse é um dos aspectos mais importantes para o recebimento da chuva do Espírito Santo. Antes de subir ao céu, Jesus ordenou que os discípulos não se ausentassem de Jerusalém, mas esperassem a promessa do derramamento do Espírito Santo. Obedecendo a ordem de Cristo, os discípulos fizeram o que está escrito em Atos 1:12-14 (leia o texto). A unidade da igreja é pré-requisito para o recebimento da promessa. Segundo Ellen White: “[...] só depois de haverem os discípulos entrado em união perfeita, quando não mais contendiam pelas posições mais elevadas, foi o Espírito derramado” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 148).

Esse mesmo espírito de unidade deve estar presente entre o povo de Deus hoje. Essa unidade não será alcançada, por meio de uma espera passiva, mas por meio da comunhão, da adoração e do trabalho ativo em busca dos perdidos. Esse é o caminho para que a igreja de Deus esteja preparada para receber o derramamento da chuva serôdia.

CONCLUSÃO

A igreja de Atos 2 é um exemplo do que Deus pode fazer no meio do seu povo. Essa experiência também pode ser minha e sua nos dias de hoje. Melody Mason, em seu livro *Ouse Pedir Mais*, conta a história de Jeremias*. Ele era um pastor distrital

na África. Por causa de sua função, era extremamente ocupado. Ele trabalhava duro e, embora fosse uma região difícil, começou a vivenciar um crescimento extraordinário nas igrejas. Milagres acompanhavam seu trabalho, e poder caracterizava sua pregação. Muitas almas estavam se entregando ao Senhor.

Seu sucesso deixou o diabo muito incomodado, e o inimigo começou a criar problemas. O que estava acontecendo em sua vida e ministério era tão incomum que algumas pessoas dentro da igreja começaram a questionar se não se tratava de um poder falsificado, um tipo de magia. Certa ocasião, uma moça estava possuída por demônios, e as pessoas em volta dela não sabiam o que fazer. Então disseram: “Vamos ligar para o pastor Jeremias pedindo que ele ore”. Diante dessa sugestão, os demônios logo se puseram a falar: “Não, não, não! Não chamem o pastor Jeremias! Vamos embora agora mesmo!” E a menina foi curada naquele exato momento, sem o pastor nem precisar ir lá orar.

Quando se aproximou o momento de sua ordenação ao ministério, a igreja decidiu não ordená-lo. Ele não fizera nada de errado, mas sentiram que ele não atuava da mesma maneira de um pastor normal. Os pastores ministeriais decidiram fazer uma investigação especial em sua casa, quando ele não estava. Mas não acharam nada fora do comum; não havia sinais de magia negra, nem ocultismo. Então perguntaram a sua esposa: “O que seu marido faz quando está em casa? Já notou algum comportamento estranho? Quais são os hábitos dele?” “Ele é um bom marido”, respondeu ela. “É bondoso com a família. Não faz nada de estranho. Mas há algo que ele faz todos os dias que provavelmente a maioria das pessoas não faça. Ele acorda às três da manhã diariamente para orar e estudar a Bíblia. E duas vezes por semana me pede para não preparar comida para ele, pois jejua e ora”.

Não havia mais nada a perguntar. Finalmente se convenceram de que o poder visto na vida do pastor Jeremias de fato provinha de Deus, e decidiram ordená-lo ao ministério.

APELO

Você crê que o poder visto na vida dos apóstolos e na vida do pastor Jeremias, também pode ser visto em sua vida? É o seu desejo crescer cada dia na graça de Cristo, por meio da busca diária pelo batismo do Espírito Santo? Você está disposto a orar pedindo a Deus que coloque em seu coração a necessidade da unção do Espírito Santo em sua vida? Se essa é a vontade do seu coração, coloque-se em pé e decida iniciar uma nova etapa na sua caminhada cristã, crendo que é o próprio Deus que irá operar em você tanto o querer como o efetuar. Vamos orar.

*Um pseudônimo foi usado a fim de proteger a identidade do personagem.

